

GERESÃO



TAXA PAGA

4720 AMARES
PORTUGAL

ANO XXII • N.º 237 • 20 de Maio de 2012 • Director: Agostinho Moura • 4845-063 VILA DO GERÊS

Preço: 1 Euro



Maior produção = independência alimentar

**Autarcas
indignados
com falta da TDT**

Pág. 3

**Amares prepara
nova
monografia**

Pág. 5

**Autarquia de
Terras de Bouro
discorda da GNR**

Pág. 7

**Desertor da
guerra colonial
confessa-se**

Pág. 16

Gerês Proteja a mais bela serra de Portugal!

CIDADELA ELECTRÓNICA | PROFISSIONAIS EM ELECTRODOMÉSTICOS

**CIDADELA
ELECTRÓNICA** →

BRAGA →
Loja do Armazém - Frossos

CAT **CidadelaService** →

EDITORIAL



ANTÓNIO BRAZÃO

Soberania Alimentar

Portugal apenas é auto-suficiente nos sectores do leite e do vinho, sendo um dos países mais dependentes de terceiros, considerando o conjunto das nações que integram a União Europeia.

Por ser extremamente dependente da importação dos produtos alimentares que consome e ainda por se localizar geograficamente na periferia da Europa, encontra-se a população portuguesa numa posição de grande fragilidade, em caso de guerra, ou problemas com os combustíveis (como, por ex., a provocada pela recente greve dos camionistas).

Importa, assim, reverter e perceber, politicamente, a situação de dependência alimentar que coloca Portugal numa posição de grande fragilidade política, apontar os caminhos possíveis para a atenuação deste problema. Tais como:

- Portugal tem potencial para produzir mais e melhor. É urgente conter o despovoamento do Mundo Rural e o abandono da agricultura.

- Portugal produz excelentes produtos agrícolas, típicos da globalmente bem reputada "Dieta Mediterrânica". É urgente a sua "globalização" e natural exportação.

- Importa fomentar o consumo de produtos agrícolas locais e da época, por serem mais ricos em termos nutricionais, saudáveis e ainda não necessitarem de "inputs" tecnológicos, produtos químicos, etc.

- Portugal tem, por exemplo, um potencial genético, importante e único na Europa, ao nível das nossas raças autóctones, caso dos bovinos de raça barrosã, cachena, mirandesa, ou dos caprinos de raça bravía, etc., que produzem produtos de excelência e qualidade superior/Gourmet (carne, leite, queijo, etc.), que deve ser uma importante janela de oportunidade aos produtores na conquistar do mercado nacional e internacional.

- Os produtos biológicos "estão aí para ficar e potencializar". O concelho de Terras de Bouro, por exemplo, é, no contexto nacional, um dos concelhos com o maior número de produtores de cabrito em modo de produção biológico, que importa acarinhar e dinamizar por quem de direito.

A par das Forças Armadas, que garantem as fronteiras e a segurança interna, a produção de bens alimentares é um factor importantíssimo e determinante de soberania nacional.

Portugal só será verdadeiramente independente e soberano se reduzir drasticamente a sua dependência alimentar. A Democracia e a Liberdade de um país passam, também, pela capacidade em garantir a sua auto-suficiência a nível da produção primária. Que ninguém duvide!

Eliminação de feriados

De acordo com um recente comunicado da Nunciatura Apostólica em Lisboa, a Santa Sé, por um "entendimento excepcional" com o Governo Português, aceitou eliminar os feriados do Corpo de Deus (que se celebra 60 dias após a Páscoa) e o de Todos os Santos (1 de Novembro).

O acordo entrará em vigor em 2013 e terá a duração de cinco anos, ou seja, até 2017, altura em que a "suspensão" será reavaliada. Assim, a celebração do Corpo de Deus (que ocorre sempre a uma 5ª-feira) será transferida para o domingo seguinte, enquanto a de Todos os Santos manter-se-à no dia 1 de Novembro, mas sem o carácter de feriado civil.

Cartas ao Director

Amigo Agostinho

Só hoje voltei a abrir o computador e logo deparei com a infausta notícia do falecimento súbito de tua esposa, que lamento profundamente.

A Alice era uma pessoa que eu e minha mulher muito estimávamos. Além do mais, muito a admirávamos por ter dedicado uma vida inteira à família e ao próximo.

Para quem a conhecia, certamente que nunca a esquecerá. Vamos honrar a sua memória.

Os nossos mais sentidos pêsames.

Filinto e Conceição Vieira - Almada

Bilhete Postal

Ainda não desapareceram das retinas de muitos portugueses as imagens daquele espectáculo frenético das longas filas de pessoas, mantendo-se várias horas à espera de usufruírem das promoções inéditas de uma conhecida cadeia de hipermercados que, no primeiro de Maio, decidiu oferecer 50% de desconto nos seus produtos, alguns deles até por preços inferiores ao do respectivo custo.

Já muita tinta se fez correr sobre a escolha do "Dia do Trabalhador" para se desencadear tal iniciativa numa data em que se sabia, de antemão, que a livre concorrência não estava garantida, para além de não respeitar, minimamente, o "espírito libertador" da classe trabalhadora que tem, no 1º de Maio, um dos seus símbolos mais queridos e respeitados.

É, todavia, consabido que sempre que se confunde a qualidade de vida com o consumo, as grandes superfícies comerciais vendem tudo o que tiverem nas prateleiras pois, na vertigem da poupança, poucos foram os portugueses que fizeram contas ao que gastaram. Bem pelo contrário, várias centenas de milhar de pessoas, na mira de tão sedutor desconto, renderam-se ao paraíso do consumo, dando assim, mostras inequívocas de que os portugueses já interiorizaram que há uma crise e será com ela que teremos de viver. Mais ainda: esta corrida vertiginosa aos bens de consumo deixou também muita gente a pensar que, na hora de sairmos da crise - que ninguém, honestamente, poderá afiançar quando... - fá-lo-emos da mesma forma como nela entrámos. Ou seja: sem termos aprendido nada....

Rui Serrano

Breves

Dívida - A dívida pública portuguesa aumentou 5,809 mil milhões de euros só nos primeiros dois meses deste ano, atingindo 190,1 mil milhões em Fevereiro, contra 184,291 mil milhões em Dezembro. Contas feitas, o Estado está a endividar cada português ao ritmo de 273,06 euros por mês.

AVC - Um em cada quatro portugueses adultos corre risco elevado de morrer de enfarte ou AVC nos próximos dez anos, mas apenas 30% toma medicação adequada. Tal risco é de 24,4% a nível nacional e regionalmente aumenta de Norte para Sul.

Vocações - De acordo com dados fornecidos pelo Vaticano, em 2008 havia em Portugal 57 seminários, 5676 religiosos/freiras, 444 sacerdotes diocesanos/religiosos, 52 seminaristas e 55 bispos. Todavia, em algumas dioceses, como as do Porto e Coimbra, tal tendência estava a ser invertida.

Praias - O Ministério do Ambiente classificou, recentemente, 526 praias como boas para a prática balnear, 438 delas em zonas costeiras, fixando os períodos os períodos de funcionamento entre 1 de Maio e 30 de Setembro. O Algarve, com 107, é a região hidrográfica com mais águas balneares costeiras classificadas como boas para ir a banhos, seguindo-se as regiões do Tejo (97 praias), Norte (79), Açores (58), Centro (34), Alentejo (32) e Madeira (31).

Imóveis - No primeiro trimestre deste ano, cerca de 2300 imóveis foram entregues à Banca pelas famílias que não conseguem já pagar os seus empréstimos, numa média de 23 casas por dia, o que representa um aumento de 74% face ao mesmo período de 2011. As áreas metropolitanas de Lisboa e Porto concentram 39,4% dos imóveis em causa.

GNR - Tendo em vista a melhoria da eficácia do controlo e repressão ao crime, a GNR está a ser reorganizada fazendo regressar as quatro brigadas territoriais (Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve), que passam a concentrar a área administrativa dos 18 comandos territoriais, o que permitirá colocar mais 600 militares em funções operacionais. A Brigada Costeira e Fiscal absorverá as Unidades de Controlo Costeiro e de Acção Fiscal, enquanto que a actual Unidade Nacional de Trânsito dará lugar à Brigada de Trânsito.

Estradas - Todos os indicadores revelam que, ultimamente, há menos carros a circular nas estradas nacionais, apesar das contraordenações levantadas pela GNR terem aumentado 8,7% no primeiro trimestre deste ano, comparativamente com igual período de 2011. Aumentado tem também o número de veículos detectados sem a inspeção obrigatória e sem seguro.

Bombeiros - O Governo está a preparar um novo enquadramento normativo do regime jurídico das associações de bombeiros que abrirá caminho ao agrupamento e fusão de corpos de bombeiros, a par de um novo modelo de financiamento anunciou, recentemente, em Guimarães, o secretário de Estado da Administração Interna, Filipe d'Ávila.

Professores - Os professores são a classe com maior aumento de desemprego e só no 1º trimestre deste ano os inscritos nos centros de emprego cresceram 19,8% em relação a igual período de 2011. Já no biénio 2009/2011 o desemprego nos docentes aumentou 225%.

PS - No próximo dia 16 de Junho, os militantes do PS no distrito de Braga serão chamados a escolher o novo presidente da Federação Distrital e os delegados ao próximo congresso distrital, previsto para o dia 30 do mesmo mês, em Vila Verde. Fernando Moniz, ex-Governador Civil, é o candidato à liderança da Federação melhor posicionado, contando com o apoio de todos os presidentes das 14 comissões políticas concelhias no distrito de Braga.

Adegas - As adegas artesanais, com produção anual até 2500 litros de vinho, vão poder voltar a funcionar legalmente nas caves dos edifícios de residência dos respectivos proprietários, o que estava inviabilizado desde 2010. Essas adegas passaram a ser consideradas como para "autoconsumo ou pequenas vendas".

Rendas - O Governo introduziu um escalão intermédio para a actualização das rendas antigas. Nesse novo escalão, a renda máxima para quem tem rendimentos brutos entre 501 e 1500 euros será de 255 euros. Contudo, essa actualização das rendas anteriores a 1990 deverá ter em conta a situação de carência financeira familiar pelo prazo de 5 anos.

RSI - No final do primeiro trimestre deste ano, o Rendimento Social de Inserção (RSI) atingia já as 329 274 pessoas, o número mais alto desde Novembro de 2010. Lisboa, Porto, Setúbal e Açores são as zonas que mais contribuíram para este aumento. Só em Março passado, o RSI passou a ter 6 359 novos beneficiários.

Autarcas mostram descontentamento com falta de sinal da TDT

Os autarcas de Vieira do Minho, Terras de Bouro, Montalegre e Cabeceiras de Basto apresentaram, no dia 15 do corrente, publicamente, em conferência de imprensa, o seu descontentamento e a sua insatisfação face à falta de sinal da TDT em várias freguesias nos concelhos a que presidem.

Jorge Dantas, Orlando Alves, Jorge Machado e Joaquim Cracel Viana depois de tentarem todas as vias institucionais e sem qualquer tipo de apoio, decidiram tornar pública a sua indignação.

Apesar de este assunto ser de inteira responsabilidade da ANACOM e da PT, os autarcas dizem-se bastante preocupados e apreensivos com a popu-

lação afectada e consideram, já, o caso TDT um ataque à qualidade de vida das populações do interior. Na comunicação que fizeram à Imprensa, os autarcas dos quatro municípios envolvidos, foram unânimes em considerar, o caso TDT, como um negócio sujo que está a ser imposto a uma população, já sofredora, de pauperada, isolada e que não domina as tecnologias.

Os autarcas de Vieira do Minho, Montalegre, Terras de Bouro e Cabeceiras de Basto dizem-se revoltados e entristecidos por considerar tratar-se de um golpe pesado no dia a dia das populações rurais e sentem-se incapazes de dar respostas, face às constantes reclamações da população.



"A população rural está a ser marginalizada e esquecida e as Câmaras Municipais não têm disponibilidade financeira para ajudar a resolver um problema que a eles não diz respeito" alegaram os autarcas, salientando que "as autarquias não foram tidas nem achadas neste processo, apesar de terem alertado as entidades competentes para aquilo que está a suceder".

"Como Presidentes de Câmara e representantes da população de Vieira do Minho, Terras de Bouro, Montalegre e Cabeceiras de Basto não podemos deixar passar em claro esta situação, queremos que o Estado cumpra o seu dever e trate todos os cidadãos de igual forma" sustentaram.

Esta comunicação serviu para consciencializar as entidades

competente para o facto de que as soluções previstas não estão a funcionar existindo muitas povoações privadas da sua única companhia, a televisão. A título de exemplo, em Vieira do Minho toda a zona do Cávado está privada do acesso ao sinal da TDT, o que corresponde a um total de 2 a 3 mil pessoas. Caso idêntico verifica-se em Montalegre com 87 localidades privadas, num total de 8 mil pessoas. Em Terras de Bouro o cenário repete-se com 30% da população sem televisão, o que equivale a 2 mil pessoas. Não muito diferente é o cenário de Cabeceiras de Basto com 2 a 3 mil pessoas privadas de televisão.

Perante este cenário desolador, os dados reve-

lam-nos que afinal existem portugueses de 1ª e portugueses de 2ª Classe o que nos leva a colocar esta questão: Afinal os 10% de população do território português que não está coberto, não são Portugueses?

Na conferência de imprensa, os autarcas envolvidos nesta acção, lançaram, ainda uma farpa à Associação Nacional de Municípios Portugueses por considerarem que esta não está a dar a devida atenção ao caso.

No final da comunicação, os Presidentes de Câmara lançaram, ainda um apelo a todos os outros autarcas que sintam o mesmo problema que se associem a esta causa, no sentido de imprimirem maior impacto junto das entidades competentes.

Monografias

António Variações

Fiscal sobressai na geografia de Amares por ser a terra da Quinta da Tapada, que perpetua a memória de Sá de Miranda, mas também - saltando no tempo - passou para as páginas da modernidade com a figura de António Variações. Manuel Paraíso, acerca do tema "Anjo da Guarda", dizia, em 1983, que "António Variações ocupou um lugar definido dentro do meio musical português, destacando-se da mediania pelo seu timbre vocal invulgar. É precisamente a própria voz o elemento mais representativo da sua expressão musical, como um verdadeiro instrumento característico e imaginativo, capaz de despertar diversas reações possivelmente todas, exceto a indiferença".

É pra amanhã
Bem podias viver hoje
Porque amanhã quem
sabe se vais cá estar
Ai tu bem sabes que a
vida foge
Mesmo que penses que
está pra durar.

Quando à música atribuída ao texto, apenas podemos aconselhar o leitor a ouvi-la, para a poder apreciar. Quanto ao texto, repare na ansiedade de viver a vida, antes que ela fuja. Essa foi também uma característica dos anos de que Variações desfrutou. Servem estes versos para afirmarmos que os seus textos não servem apenas para a aplicação de música ou ruído. Eles possuem uma mensagem que a música completa.

António Variações, aliás António Joaquim Rodrigues Ribeiro, nasceu na Freguesia de Fiscal em 3 de Dezembro de 1944 e faleceu a 13 de

Junho de 1984, vindo a ser sepultado na sua terra natal, onde um busto lhe perpetua a memória. Com 12 anos apenas, embora treinado na venda de quinquilharias na feirinha das Termas de Caldelas, partiu para Lisboa, aventurando-se a nova vida, longe dos trabalhos do campo de seu pai Jaime Ribeiro e de sua mãe Deolinda de Jesus.

Incorporado no Serviço Militar Obrigatório, António Ribeiro partiu para Angola, a serviço da Guerra Colonial. Nos tempos livres, ensinava catequese nas Missões mais próximas do aquartelamento. Regressado, deambulou por Inglaterra e Holanda, regressando a Lisboa habilitado na arte de Cabeleireiro. Abriu o seu Salão Unissexo num Centro Comercial de Lisboa, transitando mais tarde para o nº 70 da rua de S. José. À noite, divertia-se musicalmente com um grupo de

amigos denominado "VARIACÕES", de onde lhe ficou o nome artístico.

"São Luís Vitta e Júlio Isidro, seus clientes da barbearia, que ao tomarem conhecimento das suas aptidões lhe abrem as portas da música, com que sempre António Variações sonhara. O Luís Vitta, com os seus colegas Rui Pego e António Duarte, no programa *Meia de Rock*, da Rádio Renascença, em 1980". Júlio Isidro projetou Variações para a equipa dos famosos no "Passeio dos Alegres" e na "Febre dos Sábados de Manhã da Rádio Comercial".

O primeiro *single* de António Variações saiu em 1982 com "Povo que lavas no Rio" e "Estou Além". O segundo tema foi reinterpretado por Lena de Água. "É pra amanhã" e "O corpo é que paga" saíram em 1983. Nesse mesmo ano, António Variações atuou com Amália



Rodrigues na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa. Em 1984, gravou o seu segundo e último álbum "Dar e receber" com dedicatória a "minha mãe que me sorriu ao nascer, ao meu pai que tanto deu, para receber tão pouco". Deste trabalho, resultou um sucesso, com a canção do "Engate", que viria a ser um dos temas preferidos dos Delfins.

António Variações apareceu pela última vez em público em Abril de 1984, no programa televisivo de Júlio Isidro "A Festa Continua" interpretando "Dar e Receber". No dia de Santo António, perdemos este génio do povo. Todavia, multiplicaram-se as reinterpretações dos Delfins, Isabel Silvestre, Madredeus, Mão Morta, Resistência, Ritual Tejo, Santos e Pecadores, Sérgio Godinho, Sitiados. A Câmara Municipal de Lisboa perpetuou-lhe a memória com um

arruamento de Santa Maria dos Olivais.

Os temas musicais de António Variações vão oscilando entre o popular e o erudito, vindo a ser interpretados em rapsódias de grandes concertos de Bandas e Orquestras.

"Muda de vida se tu não vives satisfeito
Muda de vida, estás sempre a tempo de mudar
Muda de vida, não deves viver contrafeito

Muda de vida, se a vida em ti latejar".

É um conselho que nos deixa António Joaquim Rodrigues Ribeiro, aliás António Variações.

(Nota: Foi-nos muito útil para este trabalho o texto de Abílio Machado, na *Homenagem do Concelho de Amares a António Variações*, de 10.06.04)

Adelino Domingues

Registo

Contrariando a triste regra geral, e segundo uma recente listagem da Direcção-Geral das Autarquias Locais, o Município de Terras de Bouro acaba de ser reconhecido, a nível nacional, como o melhor e mais cumpridor em termos de pagamento aos seus fornecedores e prestadores de serviços, liquidando, em regra, as respectivas facturas imediatamente.

Sendo, como é, um concelho de débeis recursos económicos, em que as suas receitas são maioritariamente as provenientes do Estado, com as implacáveis reduções impostas pela austeridade da crise económica que atravessamos, tal posição é, sem dúvida, o reflexo fiel do rigor orçamental que o actual executivo tem vindo a seguir na gestão do município, dando, assim, um precioso exemplo a muitas outras autarquias que, em média, aumentaram o tempo que demoram a pagar aos fornecedores, em 180 dias quais para o dobro.

Ao passar, em 2011, do prazo de três dias para o pagamento imediato, de Terras de Bouro poderá dizer-se que continua a ser, pelas razões que se conhecem, um concelho financeiramente pobre, mas honrado. Quantos, apesar do seu poderio, poderão dizer o mesmo?!...

Nelson Veloso

S. João do Campo

V Ultra Trail da Geira

Conforme noticiámos oportunamente, realizou-se no dia 20 do corrente, a V Ultra Trail da Geira - Via Nova Romana, organizada pelo Clube de Orientação do Minho, Confraria Trotamontes e Municípios de Terras de Bouro, Amares e Lobios. Simultaneamente, foram disputadas também a Corrida da Geira e a Caminhada, tendo todas estas provas registado a participação de bastantes atletas.

A V Ultra Trail da Geira, na distância de 52,5 Kms, partiu às 8 h dos Banhos de Riocaldo (Lobios) e chegou por volta do meio dia à Piscina de Caldelas, em



Amares. A Corrida da Geira, na distância de perto de 15 Kms, partiu de S. Sebastião da Geira, em Chorense, e terminou também em Caldelas. Já a Caminhada, em cerca de 10 Kms, ligou S.ta

Cruz a Caldelas.

Às 13 h, decorreu o almoço-convívio entre dirigentes e atletas, findo o qual se procedeu à cerimónia de entrega de prémios.

Exploração da Galeria dos Miliários

Encontra-se a concurso público a concessão da exploração da Galeria dos Miliários localizada na antiga fronteira da Portela do Homem que integra, no rés-do-chão, um espaço museológico composto por um átrio/loja, sala dos Miliários, sala da história dos Miliários, sala audiovisual, instalações sanitárias, arrumos e

circulação. No primeiro piso, existe uma cafetaria/bar, espaço para a administração, instalações sanitárias, arrumos e circulação.

A entidade adjudicante é o Município de Terras de Bouro, podendo os eventuais interessados contactá-lo através do seguinte endereço electrónico: aprovisionamento@cm-terrasdebouro

.pt, encontrando-se o respectivo processo patente na Secção de Aproveitamento daquele município de 2ª a 6ª feira, das 9 às 13 e das 14 às 17 h, desde o dia da publicação do anúncio até ao termo do prazo fixado para a apresentação das propostas que, obrigatoriamente, deverão ser redigidas na língua portuguesa.

Dia Internacional dos Museus

No âmbito das comemorações do Dia Internacional dos Museus, o Município de Terras de Bouro promoveu, no dia 18 do corrente, a iniciativa "Portas Abertas" no Núcleo Museológico desta freguesia, no horário compreendido entre as 10 - 12h30 e 14 - 17h00.

4 Dias do Minho

De 28 de Abril a 1 de Maio, o Clube de Orientação do Minho em parceria com o Município de Terras de Bouro e a Federação Portuguesa de Orientação organizaram mais uma edição dos 4 Dias do Minho, que integraram os campeonatos nacionais de Distância Longa e de Estafetas de Orientação Pedestre. Durante estes dias, os 279 participantes distribuídos por três equipas, tiveram oportunidade de regressar aos montes de Santa Isabel e da Chã de Lamas, convivendo directamente com a Natureza e apreciando as belezas naturais da Serra do Gerês, para além da gastronomia local.

Falecimento

No dia 1 de Maio, faleceu entre nós o Sr. João Gonçalves de Olixeira, de 76 anos, natural de Vilarinho da Furna, sendo o último antigo morador dessa aldeia a residir na nossa freguesia. Paz à sua alma e sentidos pêsames à família enlutada, nomeadamente ao Presidente da Junta desta freguesia, seu filho.



De: *António Silva e Maria dos Prazeres*

MIRADOURO CASTELO



Especialidades:
Bacalhau com broa
Cabrito do monte

Telef. 251 465 469
Vila
4965 Castro Laboreiro

geral@miradourocastelo.com

Rossas

Actividades da "ADIR"

No passado dia 5 de Abril, a direcção da Associação Defensores dos Interesses de Rossas reuniu para fazer a análise do II Passeio Pedestre (trilho Moinhos do Ave), do torneio de futebol havido em Calvos, preparar o Dia da Mãe, bem como fazer o lançamento das próximas actividades: participação do Grupo de Cantares na III Barca Serrana, a ter lugar no próximo dia 20, em Penacova, Coimbra, bem como na "Feira tradicional" que a comunidade de Anissó levará a efeito no dia 15 de Julho.

No rescaldo do II Passeio pedestre, dado terem sido encontradas algumas lacunas, quer na identificação quer na publicitação do trilho denominado Moinhos do Ave



(que tem início próximo da ponte de Lamedo e o fim em plena aldeia turística de Agra), os presentes decidiram propor à direcção da ADIR que diligencie junto da Câmara Municipal, via EPMAR, a devida autorização para que os seus elementos possam fazer o levantamento exaustivo tanto dos vários pontos de interesse como da falta de sinalização.

Também no domingo, 6 dia de Maio, a Associação Defensores dos Interesses de Rossas ofereceu as rosas que as crianças frequentadoras da catequese, ofereceram às suas mães, durante a missa celebrada na Igreja do Divino Salvador de Rossas, comemorando, assim, o Dia do Mãe.

"MICÓFILOS" adia acção

Ao contrário do que estava previsto, devido ao mau tempo, os Micófilos não participaram no XII Encontro Distrital de Clubes da Floresta que iria realizar-se no passado dia 4 de Maio, na freguesia de Calvos, do concelho da Póvoa de Lanhoso.

A organização, em reunião havida no dia 3, na Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso, decidiu adiar o referido encontro para o próximo dia 4 de Junho, no Centro de Interpretação Ambiental do Carvalho de Calvos.



GUILHOFREI INAUGURA "CCL"

A freguesia de Guilhofrei inaugurou, no passado dia 21 de Abril, o Centro de Convívio e Lazer, na antiga escola primária de Louredo. O momento da inauguração foi animado pelo Grupo de Concertinas de Pinheiro e contou com a presença de mais de uma centena de populares, do executivo camarário, do presidente da junta de freguesia, António Rebelo Pereira e do Arcipreste de Vieira do Minho, padre Alcino Xavier.

Após o acto de descerramento da placa, o Presidente da Câmara Municipal, Dr. Jorge Dantas agradeceu à população de Guilhofrei por ter comparecido em massa à inauguração de uma nova valência destinada aos mais idosos. A propósito disse: "É muito aliciante e reconfortante ver que o nosso trabalho é reconhecido, o exemplo disso é a vossa presença, hoje, aqui para inaugurarmos este novo espaço"; "É com muita satisfação e regozijo que inauguro o sétimo Centro de Convívio e Lazer do Concelho", referiu o Presidente da Câmara Municipal.

"A partir deste momento, os idosos de Guilhofrei dispõem de um espaço onde se podem divertir, conviver e confraternizar uns com os outros", sustentou Jorge Dantas. "Este local será um Centro de actividades lúdicas, recreativas, culturais e educacionais", continuou o edil; "Aqui os idosos podem fazer de tudo um pouco, desde trabalhos manuais, jogar às cartas e até aprender a ler e escrever" explicou o autarca.

"O espaço está criado, agora espero que desfrutem dele", conclui o Presidente da Câmara. A terminar, refira-se que o Centro de Convívio e Lazer de Guilhofrei vai funcionar às quartas-feiras das 14h30 às 17h00, animando e divertindo os idosos desta freguesia.

PROJECTO INCLUIR

Promovidas pela Câmara Municipal, em colaboração com o Projecto Incluir e o GAAS, as férias da Páscoa foram muito divertidas para a cerca da meia centena de jovens que participaram nas actividades do programa com o mesmo nome.

O programa, ao alcance de todos os vieirenses mediante inscrição, esteve repleto de actividades lúdicas, com predominância das desportivas ao ar livre, aproveitando, assim, o bom tempo e os excelentes recursos naturais e paisagísticas do nosso concelho.

Assim, entre o programa desportivo, do qual constou um torneio de futebol e piscinas, destaca-se a ida à Serradela, onde, para além de jogos e passeios pedestres, os participantes conviveram e puderam colaborar na realização de um piquenique confeccionado no local. Uma actividade interessante vivida intensamente por todos e em comunhão com a natureza e amigos. Os frequentadores do Projecto Incluir aderiram às iniciativas e cerca de 30 jovens participaram em todas as actividades.

Para além destas actividades, o Projecto Incluir colaborou com a Biblioteca Municipal no embelezamento dos jardins da vila, realizando trabalhos artísticos que foram apreciados por todos os que passavam e passeavam pela vila.

Amares

Amares em versos e sabores, na Feira Franca

A Feira Franca de Amares, desceu à terra, por assim dizer. Nada de extravagâncias, que os tempos não andam lá muito propícios. As exposições de animais ficaram-se pelo pequeno pavilhão que mostra algumas galinhas, devidamente acompanhadas pelos respectivos maridos, sem hipótese de poligamia, em representação de todas as capoeiras das redondezas, umas ovelhas churras, brancas e pretas, uns bovinos bem avantajados, a dignificar a espécie, e até uma garrana marcada, de medidas regulamentares, em jeito de proteger a burrinha filha, que entre garranos não há éguas, só burras para todos os gostos.

As escolas concelhias prestaram-se a apoiar e a animar. Na sexta 12, fomos surpreendidos com muita exibição em karaoke. A praça estava repleta de pequenada. Multiplicaram-se os adolescentes na praça D. Gualdim. Apareceram os génios, os menos geniais e os desafinados. E o público não faltou. Tudo em família. As barraquinhas lá iam mostrando as bugingangas, à espera de uns centimos que escapassem por entre os dedos. Os artesãos tradicionais marcaram presença. Desta vez, até apareceu o latocero ou funileiro, que andava desaparecido. Parece que vendeu lampiões, regadores, canadas e meias canadas. Tudo material do bom.

O Grupo Verde Canto, muito rural, sim senhor, no Sábado à noite, só teve pouca sorte porque a potência energética fornecida era pouca e cortou-lhe o pio ao ir-se abaixo. Azar de que organização não teve culpa. Muito melhor esteve o folclore com os ranchos de Amares, no domingo à tarde. Prata da casa boa e barata, com dispensa dos artistas da TV.



Qualidade dos produtos, claro que sim. Na laranja, os prémios ordenadamente foram todos ter a Dornelas, para Alice Xavier, Rosa Faria e Francisco Dias Faria. Na broa, o 1º prémio foi para Isabel Maria Gonçalves Silva de Caires, os 2º e 3º ambos para Caldelas, respetivamente para Maria Conceição Barros e João Araújo Martins. No mel, foram premiados Júlio Lopes Silva, de Lago, José António Ribeiro, de Bouro e Jorge Silva, de Goães. Os prémios do vinho tinto foram para Manuel Alberto Vieira Rocha, de Caires, Francisco Faria, de Dornelas e José João Silva Correia, de Prozel. Nos vinhos brancos, venceram Ana Maria Freitas Sousa Mota, de Goães, João de Deus Martins A. Almeida, de Bouro e João Manuel Azevedo Esteves, de Vilela.

Mas a grande iniciativa encaixada na Feira Franca foi a apresentação do livro de Elvira Araújo "AMARES EM VERSOS E SABORES", com versos a glorificarem as receitas, da autoria de Walter Zanatta Júnior e fotografia de Fernando Araújo. É um conjunto agradável de ementas com laranja de Amares. Porque a abertura da Biblioteca pública não ocorreu a tempo, a apresentação fez-se no Salão Nobre da Câmara Municipal, liderada por Pedro Costa. José Barbosa, Presidente da

Câmara, regozijou-se com a iniciativa em funcionamento de produção de doces, licores, bolachas e compotas com base na nossa laranja. E augura bons rendimentos nos agregados familiares rurais a quem se dedique à produção de citrinos, como foi noutros tempos. Desafiou também os bons especialistas da restauração que temos a confeccionarem pratos à base da laranja de Amares.

Elvira Araújo falou desta sua segunda experiência fascinante, depois do primeiro livro em castelhano. Propôs a alegria de comer com poesia, carnes, peixes, um mundo de iguarias, regadas com o sumo delicioso das laranjas de Amares. O apresentador da obra, E. Português, é de opinião que os sabores ficam mais requintados se forem degustados pela imaginação iluminada pelos versos. As palavras simples são pequenas para exprimirem a sumptuosidade dos manjares que a laranja proporciona. A laranja, como produto antidepressivo, transmite energia, alegria, felicidade, atração. Para deixar água na boca, propomos os doces "laranjinhas de Amares", com versos de Zanatta". "Laranja de Amares, cenoura pisada, cozida, uma pitada de sal, lindas caixinhas ornadas dia de festa, sabor regional".

Adelino Domingues

• **As Festas Concelhias em honra de S.to António**, em Ferreiros, terão lugar de 12 a 17 de Junho, com o respectivo programa a ser apresentado dentro em breve.

Nova Monografia de Amares

Sob a égide do Município de Amares, está a ser preparada uma nova Monografia deste concelho para o que foi já constituída uma equipa responsável, da qual fazem parte os Drs. Adelino Domingues, Agostinho Domingues, Anabela Costa, Fernando Rocha, Fernando Cosme, Henrique Matos, José Viriato Capela, Martinho Antunes, Paulo César, Salvador Magalhães Mota e Sara Leite. Reunida no dia 7 do corrente mês, em Rendufe, esta equipa delineou já a sua estratégia de funcionamento, tendo escolhido o Dr. Viriato Capela para responsável e coordenador do projecto. Outros elementos serão convidados a incluir os trabalhos, conforme as exigências da monografia que será editada em 2014, a celebrar os 500 anos do Foral de Amares.

Atendendo a que Amares, no passado, teve dois Concelhos - Entre Homem e Cávado e Santa Marta de Bouro, além de dois coutos em Bouro e Paredes Secas - o trabalho ultrapassará os limites geográficos amarenses, sendo o Grande Bouro forçosamente implicado.

A autarquia amarense assume a responsabilidade do projecto, através da vereadora da Cultura, Sara Leite, estando a cargo da directora da Biblioteca, Anabela Costa, a dinamização da publicação.

Peregrinação ao Santuário da Abadia

Cumprindo a tradição, o arceprelado de Amares em colaboração com a respectiva Confraria, vai organizar, no próximo dia 27 do mês corrente, mais uma peregrinação ao santuário mariano mais antigo de Portugal que é da Senhora da Abadia.

A anteceder-la, no dia 20, ao final da tarde, a imagem da Senhora da Abadia será transportada, em cortejo automóvel, até à igreja paroquial de Bouro S.ta Maria, onde permanecerá até ao dia da peregrinação. No dia 27, às 8,30 h, far-se-á a concentração das representações das paróquias do arceprelado junto ao mosteiro de Bouro, dando-se início à peregrinação meia hora mais tarde. À chegada ao santuário, por volta das 11 h, será concelebrada a Eucaristia Solene, acompanhada a cânticos pelo Grupo Coral do arceprelado. Da parte de tarde, às 15 h, haverá no santuário uma hora de adoração ao Santíssimo Sacramento e às 17 h, nova Eucaristia.

ESA promove empreendedorismo

A Escola Secundária de Amares (ESA) recebeu, de 23 a 27 de Abril, um grupo de alunos e professores da Alemanha, Dinamarca, Itália e República Checa, envolvidos na Semana da Inovação e do Empreendedorismo do projecto New Ideas Factory.

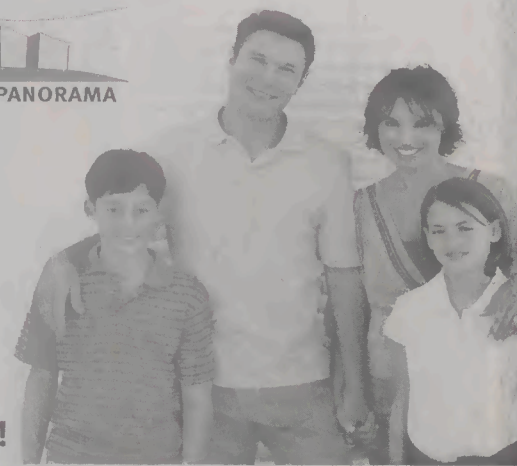
A sessão de encerramento foi presidida pelo Reitor da Universidade do Minho, Prof. António Cunha, que na sua intervenção manifestou o seu apreço pela iniciativa.

O programa incluiu palestras, workshops, desafios e visitas de estudo, estando no painel de oradores Ricardo Rio (economista e consultor), Marta Catarino (directora do Departamento de Transferência de Tecnologia da TecMinho), Hélder Barnardo (investigador da Universidade de Aveiro) e Miguel Fonseca (CEO da Edigma).

R&N

Rodrigues & Névoa
Construção e Comercialização
INCI 13794

Edifícios PANORAMA



T2, T3 e T4

Conforto e qualidade
...com tudo à sua volta!

2ª FASE de VENDAS
Visite Andar Modelo - Seg. a Sáb. das 9h às 19h

Aceitamos permutas
Consulte-nos, temos propostas com bons preços

Troque a sua casa por uma Nova!

Temos em vários locais para arrendamento a bons preços - T0, T1, T2, T3, T4, espaços comerciais e escritórios

MOVEL GRACA



Faça a sua marcação
ou visite o nosso site
www.rodriguesenevoa.pt

Informações e Vendas | 253 278 380 | 962 415 730 | 963 280 798 | Sede | 253 278 170

Feira do Livro e Mostra Pedagógica

De 15 a 20 do presente mês, decorreu na antiga Escola do Eirado, mais uma Feira do Livro e a 4ª Feira Pedagógica de Amares. Do programa elaborado para esses dias constaram diversas iniciativas culturais como o lançamento do livro "Pintar o céu com histórias"; encontro com os escritores Ana Paula Figueiredo, Pedro Figueiredo e Bernardete Costa; Contadores de Histórias; teatro pela Esanima e de fantoches; sessão sobre a Rede de Bibliotecas de Amares e as bibliotecas escolares; ateliers de expressão plástica; e animação musical pelo Clube de Guitarras da EB 2/3 de Amares, Grupo Coral Aleluia e Grupo "Solatino".



... por um futuro melhor

SOCICORREIA

inv. imobiliários

Surpreenda-se, visite-nos.

EMPREENDIMENTO CALDAS DO GERÊS

VILA DO GERÊS - TERRAS DE BOURO



Apartamentos T1, T2 e T3



LOTEAMENTO QUINTA DO MOSTEIRO

VIEIRA DO MINHO



Prontas a Habitar

Para Venda em:

Vieira do Minho
Gerês
Terras de Bouro
Braga

- Moradias
- Apartamentos
- Espaços Comerciais
- Pavilhões Industriais

Construção:

ACF

ARLINDO CORREIA & FILHOS S.A.

CONSTRUÇÃO E ENGENHARIA CIVIL

eic eic eic



ALVARÁ Nº 2041

Terras de Bouro

Assembleia Municipal aprovou Contas de 2011

No passado dia 27 de Abril, a Assembleia Municipal de Terras de Bouro reuniu em sessão ordinária, nos Paços do Concelho.

Antes do período da ordem do dia, além da apresentação da *Lei de Compromissos e pagamentos em atraso*, registaram-se intervenções sobre variados assuntos da vida do concelho, nomeadamente: manutenção dos Trilhos Municipais, ausência de sinal TDT no concelho, polémica da taxa aplicada pelo ICNB, coimas aplicadas pelo SEPNA/GNR sobre transporte de inertes e a apresentação de um voto de pesar pelo falecimento da

esposa do Deputado Agostinho Moura. Também neste período, Presidente da Câmara Municipal informou os presentes que se juntou ao Movimento pela abolição das taxas cobradas pelo ICNB, por concordar inteiramente com o protesto e, sobre o sinal de TDT, aquele autarca informou que, realmente, a PT tinha assumido o compromisso de aumentar a cobertura no concelho, mas infelizmente só o fez no Vale do Homem e não nas freguesias de Rio Caldo, Valdossende e Vilar da Veiga. Naquele momento, a Câmara Municipal procurava nessas mesmas freguesias e noutras

com problemas semelhantes, solucionar o problema com a instalação de retransmissores auxiliares.

Já na Ordem de Trabalhos, além da apresentação usual da actividade do Município, foram aprovados, por maioria, com sete abstenções, os Documentos de Prestação de Contas relativos a 2011.

Foi, ainda, aprovada por unanimidade uma alteração ao mapa de pessoal, e uma proposta da Divisão de Planeamento e Urbanismo relativa à técnica responsável pela avaliação do estado de conservação dos imóveis do concelho.

Trilhos do Gerês

Organizado pela Associação Desportiva, Recreativa e Cultural de Chorense, realiza-se no dia 20 do corrente, o VI Passeio de BTT - Trilhos do Gerês, uma iniciativa apoiada pelo Instituto Português da Juventude, Município de Terras de Bouro, Junta de Freguesia de Chorense, Inatel e Fundação Calouste Gulbenkian e patrocinada por várias empresas da nossa região.



PT discrimina concelho

Face ao desinteresse da PT em cobrir todo o concelho de Terras de Bouro pela TDT, o Município terrasboureense, juntamente com os seus congéneres de Vieira do Minho, Montalegre e Cabeceiras de Basto denunciaram, numa conferência de imprensa realizada, em 15 do corrente, em Braga, a falta de cobertura pela PT e o esquecimento a que esses concelhos foram votados na TDT.

Entretanto, a nível do Vale do Cávado, o Município de Terras de Bouro mandou colocar um retransmissor na freguesia de Vilar da Veiga, que veio resolver quase todos os problemas, mas há ainda "zonas de sombra", sobretudo no lugar de Admeus. Este investimento foi de 9 mil euros. Presentemente, está a ser colocado outro retransmissor para cobrir as freguesias de Covide, Campo e parte de Carvalheira, representando um investimento de 8 mil euros.

Deliberações do Município

O Município de Terras de Bouro, na sua reunião de 20 de Abril, deliberou: atribuir um subsídio ao Clube de Orientação do Minho, para a realização da Prova de Orientação a contar para o Campeonato Nacional da modalidade, no montante de 3.000,00 €; ceder à Junta de Freguesia de Vilar da Veiga os pinheiros existentes junto à estrada nacional e à barragem, no lugar dos Bairros, para abastecimento de lenha à Escola Primária do Gerês; comparticipar a obra de melhoramento do caminho de Emaús/ Chorense, até ao montante de 250,00 € + IVA; transferir 50 % do montante de 4.153,86 à Junta de Freguesia de Chorense para pavimentações em diversos lugares da freguesia; aprovar os projectos de regulamentos dos Serviços de Saneamento de Águas Residuais, de Gestão de Águas Residuais Urbanas, do Abastecimento Público de Água e da Utilização da Via Pública do Município de Terras de Bouro.

Entretanto, na reunião de 3 de Maio, foi deliberado: aprovar a abertura do concurso público para a concessão da exploração da Galeria dos Miliários, na Portela do Homem; reduzir em 50% o pagamento de taxas referente ao projecto elaborado pelo GAM apresentado por Carlos Augusto Gomes dos Santos.

• **Campeões** - Ao vencer o campeonato distrital em Juniores, a ADRC Terras de Bouro homenageou, em 19 do corrente, os seus campeões com um jogo contra o Celeirós, apresentação das equipas de benjamins e juvenis, entrega de lembranças aos atletas no Município e convívio entre jogadores, treinadores, dirigentes, sócios e convidados.

8º aniversário do Julgado de Paz

O Julgado de Paz de Terras de Bouro comemorou, no dia 19 do mês em curso, o 8º aniversário da sua criação, com um conjunto de actividades que incluíram, além do encontro para café, a deslocação e visita a Brufe, o Trilho Interpretativo das Silhas dos Ursos, a partir de Lamas, almoço no "Cantinho de Antigamente", em Covide, visita à Calcedónia com subida facultativa à Fenda, culminando com um concerto de "Bagpipes" (gaitas-de-foles) e um Porto de Honra.

Município reúne com GNR

Discordando do modo de actuação da GNR no concelho, tanto na área coberta pelo Posto Territorial de Terras de Bouro, como na área afecta ao Posto do Gerês, o Município de Terras de Bouro reuniu, no dia 16 do corrente, com o Comandante Territorial da Póvoa de Lanhoso, juntamente com os Comandantes dos Postos de Terras de Bouro e do Gerês, além do Chefe da Equipa de Protecção da Natureza e Ambiente em Zonas Específicas (EPNAZE), constando da agenda de trabalhos os seguintes assuntos: multas injustificadas por estacionamento em várias ruas das vilas de Terras de Bouro e do Gerês e noutras locais do concelho; multas em dias de feira, festas e romarias; fiscalização dos parómetros nas vilas de Terras de Bouro e do Gerês e na Marina de Rio Caldo; coimas por ocupação da via pública a empreiteiros que realizam obras municipais; fiscalização de obras particulares pela EPNAZE; e várias multas por situações insignificantes.

Assassinato de professora abalou escola

O recente assassinato, pelo marido, da professora Maria da Luz Fernandes, docente de Geografia na Escola Pe. Martins Capela, em Terras de Bouro, deixou visivelmente consternada a comunidade educativa que nutria por aquela professora, a residir em Braga, a maior admiração. Em sua memória, foi respeitado um dia de luto, naquele estabelecimento de ensino, no dia 15 do corrente.

Falecimentos

Em S.ta Isabel do Monte, faleceu no passado dia 8 de Abril, o sr. Abílio Dias de 82 anos. No dia 13 desse mesmo mês, faleceu em Vilar, a sra. Lídia da Conceição Fernandes, de 88 anos. E no dia 21, em Cibões, faleceu o sr. Francisco Silva de 89 anos. Paz às suas almas.

Saúde na Comunidade

A Unidade de Cuidados na Comunidade de Terras de Bouro, em parceria com o Município, promoveu, em 18 deste mês, as I Jornadas de Saúde na Comunidade.

CA Crédito Agrícola
Um Grupo ao seu lado



Agora mais perto de si no
Balcão de **RIO CALDO**

Paredes, Rua 5, n.º 27 - 4845-020 RIO CALDO
Telefone: 253 000 954 - Fax: 253 000 955

Vieira do Minho

• O "Dia da Mãe" foi assinalado, no dia 5 do corrente, pela autarquia de Vieira do Minho através da actividade "Miminhos da Mãe" que visou proporcionar uma tarde diferente entre as mães e filhos que nela participaram.

Várias freguesias sem TV

Desde o passado dia 26 de Abril, data em que a ANACOM desligou o sinal analógico de televisão, várias freguesias deste concelho encontram-se sem acesso à televisão, nomeadamente as que se situam na zona do Cávado.

Segundo fonte fidedigna, aguarda-se que seja instalado um emissor em Montalegre na esperança de que seja essa a solução para que as freguesias de Ruivães, Campos e Salamonde tenham a situação normalizada.

III Encontro de Cantares ao Desafio

Na Praça Guilherme de Abreu, realizou-se na tarde do dia 20 do corrente, com muito público a assistir, o III Encontro de Cantadores ao Desafio, ao longo do qual foi prestada uma merecida homenagem ao conhecido cantador Marinho.

Comemoração da Revolução dos Cravos



Apesar do mau tempo que se fez sentir, Vieira do Minho não deixou de assinalar a passagem do 38º aniversário do 25 de Abril.

Após a cerimónia do içar da bandeira nacional, nos Paços do Concelho foi executado o Hino Nacional pela Banda Filarmónica de Vilarchão e o Coro da Universidade Sénior de Vieira do Minho, a que se seguiria uma sessão solene durante a qual usaram da palavra o Presidente do Município, os líderes parlamentares do PSD e do PS, e a 1ª secretária da Assembleia Municipal, Fernanda Dias, em representação do presidente daquele órgão autárquico. Da parte de tarde, foi disputado por 26 equipas de todo o concelho o tradicional jogo da sueca, tendo sido canceladas outras actividades previstas devido às más condições atmosféricas.

SERRAÇÃO DE RIO CALDO

- Venda de madeira para a construção civil
- Serragem de madeira a particulares
- Venda de lenha de diversas qualidades

Rua 1, n.º 65 - Paredes - 4845-024 Rio Caldo
Tel. 253 391 174 - Tlm. 912 253 912 / 13

Manuel Abreu

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua Esposa, filhas, genros, netos e demais família, vem por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 27-04-2012, no Hospital de Braga, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres do saudoso extinto, que tiveram lugar na Igreja

Paroquial de Rio Caldo, no passado dia 29-04-2012. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Academia de Música continua

Visando dar continuidade à extensão, em Vieira do Minho, da Academia de Música do Alto Ave, a autarquia vieirense celebrou, recentemente, um protocolo com a Sociedade Musical de Guimarães, cerimónia a que assistiram o chefe do executivo vieirense, Jorge Dantas, o presidente da direcção da referida Sociedade Musical, Armindo Cachada, a vereadora da Educação, Aurora Marques e o director pedagógico da Academia, Domingos Salvador.

No acto da assinatura do protocolo, o Presidente do Município salientou a importância daquele acto público "por valorizar o compromisso assumido entre as partes", destacando "o interesse que os vieirenses demonstram pelo projecto e o crescente número de alunos que a Academia forma significam o reconhecimento do nosso trabalho e do nosso esforço".

Cuidado com os peditórios falsos

Os Bombeiros Voluntários de Vieira do Minho alertam a população do concelho para os falsos peditórios e cobrança de quotas dos Bombeiros que têm sido feitos, ultimamente, nalgumas zonas do nosso concelho. Presentemente, por parte daquela associação humanitária não se está a proceder a qualquer campanha de angariação de fundos e quando o fizer, os respectivos agentes andarão devidamente identificados.

Sempre que sejam detectados abusos nesse sentido deverão as pessoas abordadas participar à GNR, através do telefone 253/ 647 150 ou tomando nota da matrícula das viaturas.

Actividades Culturais

Durante o mês corrente, na rubrica "Um mês... um autor" estarão patentes na Biblioteca Municipal os livros do escritor vieirense Augusto Carneiro, sendo apresentada uma série de informação alusiva à vida e obra do autor. Na Casa Museu Adelino Ângelo estará aberta, até o dia 31 de Maio, a exposição de pintura "Ideias Soltas", de António Salvador. Ainda na Casa Museu, e até ao dia 30, poderá ser admirada a exposição de fotografia "Palavras D'Olhar", da autoria de Jorge Pimentel. No auditório Municipal actuou, no dia 19 deste mês, o grupo de percussão alternativo "Be-dom". Nesse mesmo espaço, será apresentada, no próximo dia 26, às 21,30 h, a comédia "A conta que Deus fez".

Valdosende

Loteamento nos antigos terrenos da EDP

Visando fixar a população jovem nesta freguesia, ajudando-a na concretização da obtenção de habitação própria a baixo custo, o Município de Terras de Bouro vai proceder à atribuição de lotes nos terrenos que integram o perímetro do Plano de Pormenor do antigo Bairro da Caniçada, a jovens naturais ou residentes em Valdosende.

Os eventuais interessados na atribuição de lotes, desde que reúnam as condições previstas. Deverão dirigir-se à sede da Junta desta Freguesia, no Chamadouro, onde poderão proceder à sua pré-candidatura. Para esse efeito, poderão pré-candidatar-se aquelas pessoas que reúnam as seguintes condições: casados ou em união de facto, naturais ou residentes recenseados na freguesia de Valdosende, maiores de idade ou emancipados, cuja idade dos dois, em conjunto, não ultrapasse os 80 anos; solteiros, viúvos ou divorciados, naturais ou residentes e recenseados nesta freguesia, maiores de idade e com idade igual ou inferior a 40 anos.

Os interessados nos lotes deverão apresentar a sua pré-candidatura na Junta desta freguesia, onde lhes será facultada a ficha de pré-candidatura. Contudo, tal documento não confere o direito à atribuição de qualquer lote pelo que os interessados deverão proceder à apresentação das respectivas candidaturas apenas quando for aberto o prazo para tal efeito.

Os pré-candidatos serão, entretanto, avisados mediante carta registada com aviso de recepção, da abertura do prazo para a apresentação das candidaturas, sem prejuízo de poderem tomar conhecimento da abertura desse prazo através de outros meios, nomeadamente por editais afixados ou outras formas de publicitação do acto.

As pré-candidaturas deverão ser apresentadas entre os dias 14 do corrente e o dia 15 de Junho de 2012 e entregues na Junta de Freguesia de Valdosende.

Entretanto, a Comissão de Análise, Adjudicação e Condições de pagamento das pré-candidaturas tem a seguinte constituição: presidente, Dr. Luís Teixeira, vice-presidente do Município de Terras de Bouro; vogais: Dr. Paulo Antunes e Dra. Ana Correia; suplentes: Dra. Silvia Ribeiro e Dra. Fernanda Simões, funcionários municipais.

Maria de Jesus Miranda

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua família, profundamente sensibilizada pelas manifestações de pesar e carinho recebidas aquando do falecimento da sua ente querida, falecida a 06-05-2012, no Hospital de Braga, vem por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram estar presentes nas cerimónias fúnebres da saudosa extinta, que se realizaram na Igreja Paroquial de Rio Caldo, no passado dia 07-05-2012. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323



**SERRALHARIA
DE
S. JOÃO DO
CAMPO, LDA.**

Executamos todos os trabalhos em ferro e alumínio

Telf. 253 351 433

Telms. 934 220 477 / 913 517 359 / 933 327 413
CAMPO DO GERÊS - 4840-030 TERRAS DE BOURO

Maria Noémia da Silva Marques

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua família, profundamente sensibilizada pelas manifestações de pesar e carinho recebidas aquando do falecimento da sua ente querida, falecida a 20-04-2012, no Hospital de Braga, vem por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram estar presentes nas cerimónias fúnebres da saudosa extinta, que se realizaram na Capela de Santa Eufémia, na Vila do Gerês, no passado dia 21-04-2012. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Domingos Pereira de Sousa

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua Esposa, filhos e demais família, vem por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 25-04-2012, no Hospital de Braga, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres do saudoso extinto, que tiveram lugar na Igreja Paroquial de Rio Caldo, no passado dia 26-04-2012.

Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

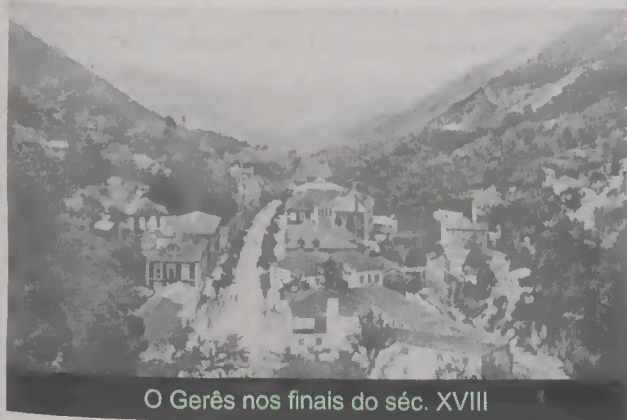
Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Gerês

O Gerês antigo

Cumprindo o prometido, damos hoje sequência ao relato da visita que, no Verão de 1798, efectuou, durante quatro semanas, ao Gerês e sua serra o célebre botânico e naturalista alemão Johan Heinrich Friedrich Link, a fim de os conhecer e estudar em profundidade, conforme ele próprio nos descreve na sua obra "Notas de uma viagem a Portugal e através de França e Espanha".

Os textos que passamos a transcrever, com a devida vénia, foram extraídos da excelente edição da Imprensa Nacional, com tradução e notas de Fernando Clara (LINK, 2005). Recuando aos finais do século XVIII (1798), acompanhamos esse renomado cientista em plenas Caldas do Gerês: "Descemos a encosta desta montanha perto de uma aldeia grande, Vilar da Veiga, e seguimos então pelo vale que sobe cada vez mais. Um rio ruidoso, o rio das Caldas, desce por entre rochas até ao meio do vale, as montanhas tornam-se mais altas e mais íngremes e, depois de se ter subido bem uma légua, aparece de súbito por detrás de um outeiro uma pequena terra de 40 casas no meio do vale. É famosa pelos seus banhos quentes e por isso, chama-se Caldas do Gerês. Demorámo-nos aqui quatro semanas para estudar as curiosidades naturais da serra, a povoação estava também muito animada, justamente agora na época termal.



O Gerês nos finais do séc. XVIII

O vale onde esta terreola se encontra é invulgarmente estreito. A leste, as casas estão encostadas à montanha, a oeste um pequeno rio banha as casas e o sopé de uma outra montanha. Para norte, o vale ergue-se igualmente rápido nas alturas, um outeiro a sul, antes de o vale descer, fecha completamente este buraco. As montanhas são muito altas, íngremes e rochosas, a maior parte das vezes sem floresta, árvores como por exemplo carvalhos, amieiros (Rhamnus Frangula), azereiros (Prunus lusitânica) e oliveiras encontram-se apenas nas margens do rio. Em vez de árvores, as montanhas estão cobertas por um matagal muito espesso que as torna impenetráveis, especialmente à beira dos ribeiros, medronheiros (Arbutus Unedo) com uma altura que vai de seis a oito ou a 12 pés, a urze branca (Erica arborea), azereiros e duas espécies de Cytisus ainda não descritas (procerus e villosissimus). Nos cumes altos vêem-se carvalhos solitários de uma espécie singular. Mais para sul, vale abaixo, as montanhas tornam-se muito áridas e não têm quase nada a não ser cistos e urzes, especialmente Cistus scabrosus Ait., cheiranthoides Lam. E Erica umbellata.

Desde há alguns anos que esta terra, com as suas termas, se tornou mais famosa do que antigamente era e constroem-se ainda casas novas, de modo que na região fechada em breve não haverá mais espaço para elas. Os banhistas vêm das vilas do Minho, no entanto estas termas são também frequentadas por ingleses do Porto. Como a região é muito agreste, os habitantes dirigem-se no Inverno para Vilar da Veiga e em Maio voltam de novo para aqui. As casas são de pedra, mas estão muito mal construídas, têm todas apenas um piso, aposentos pequenos e maus, a maior parte sem janelas envidraçadas e o chão não tem soalho. O mobiliário é composto por uma mesa e bancos toscos de madeira, tudo o resto, sem exceptuar o mais pequeno pormenor, tem o próprio de trazer consigo. Não se pense em encontrar aqui moradores ou serviço, habitualmente é apenas aberta a casa e o forasteiro toma simplesmente posse das paredes vazias, da mesa e das cadeiras. Na povoação propriamente dita só se pode comer carne de vitela (meio vitela, meio vaca), arroz, laranjas, vinho carrascão regional, raramente o vinho melhor do Douro e ainda mais raramente peixe. Açúcar, especiarias, café e todas as outras necessidades têm de se mandar buscar ao Vilar da

Veiga, portanto a uma légua de distância, e mesmo aí não se consegue grande coisa. Até a farmácia fica no Vilar da Veiga e nem vale a pena pensar num médico das termas. Uma pequena praça, com uns 200 passos de comprimento e largura, constitui o passeio público.

Em toda a região não se pode viajar, as pessoas mais fracas e as mulheres viajam aqui, como em muitos outros sítios do Portugal montanhoso, em liteiras que, tal como na Alemanha, são puxadas por dois cavalos ou por duas pessoas. Estas Caldas, escondidas numa montanha agreste na fronteira do Reino, estão ainda totalmente esquecidas pelo Governo".

Depois de nos fornecer uma panorâmica geral sobre o tipo de construção então aqui existente, bem como sobre a alimentação dos geresianos nessa distante época, Link descreve-nos as nascentes termas existentes nessa altura, nos seguintes termos: "As fontes quentes brotam do lado leste da terra, de uma parede rochosa de granito, no sopé de uma montanha alta. Há aqui quatro, cada uma com um nome particular, por exemplo a da Figueira porque por cima dela cresce das rochas uma figueira, a do Bispo, etc, e por cima de cada uma delas foi construída uma casinha quadrada em cujo centro se encontra uma cavidade que se emparedou para o banho. Só se pode banhar uma pessoa de cada vez. Em vez da porta, existe um simples cortinado. Se este está descido é porque alguém se encontra no banho. As mulheres, no entanto, não confiam o bastante nos olhares masculinos e põem uma criada à porta. A água também se bebe, recolhendo-se então aquela que brota da rocha em vez daquela que corre na cavidade onde se toma banho.

Uma destas fontes tem notoriamente sulfureto de hidrogénio, mas em pouca quantidade; as outras têm ainda muito menos e uma das fontes não mostra sequer quaisquer vestígios dele. A água também não mostrou qualquer reacção visível aos poucos reagentes que tínhamos connosco, ao nitrato de prata por exemplo, e parecia por isso, muito pura.

A temperatura é do mesmo modo muito diversa. Uma fonte é consideravelmente mais quente do que a das Caldas da Rainha; a mais fraca não é porém, tão quente, o calor não excede, no entanto, os 40° Réaumur e pode-se tomar banho na mais quente de todas.

(Continua)

II Encontro da Família Baltasar

De acordo com o decidido, por unanimidade, no ano transacto na Mealhada, a Família Baltasar vai organizar o seu II Encontro-Convívio anual no próximo dia 28 de Julho, na Vila do Gerês, em homenagem aos seus antecessores Baltasar Domingues da Silva e D. Adelaide Maria Dias Martins Paredes.

O programa dessa jornada encontra-se já praticamente definido, dele constando a concentração dos participantes junto à Pensão Central Jardim - a casa-mãe do Clã Baltasar no Gerês - romagem de saudade ao cemitério desta vila, onde se encontram sepultados aqueles seus antepassados, visita à Pedra Bela e almoço de confraternização no Complexo das Piscinas do Adelaide Hotel, nesta vila termal.

Manifestação contra pagamento de taxas no Parque

Dezenas de pessoas manifestaram-se nesta vila, enfrentando o mau tempo, no dia 25 de Abril, contra o pagamento de taxas (152,00 €) para se poder caminhar em áreas protegidas. Entre os manifestantes contava-se Joaquim Cracel, presidente do Município de Terras de Bouro que, em declarações feitas à comunicação social, considerou não fazer sentido taxar quem pretenda caminhar na área do PNPQ, tal como discorda que se penalize com uma multa de 200 € quem parar a viatura para tirar uma fotografia na zona de Albergaria.

Melhoria de acessos

Desde o dia 14 do corrente que se encontram a decorrer os trabalhos de pavimentação, em tapete betuminoso, do acesso a esta vila termal, entre o Banco do Ramalho, na Assureira, e o Posto da GNR, na Avenida D. João V. Desses trabalhos constam também a recuperação dos muros laterais da estrada e a colocação de protecções.

• **Falecimento** - No Hospital de Braga, faleceu no dia 20 de Abril, sendo sepultada no cemitério desta vila, a nossa conterrânea D. Maria Noémia da Silva Marques, de 88 anos, residente que foi na Assureira e viúva de António Manuel da Silva (António das Luzes). Paz à sua alma e sentidos pêsames à família enlutada.

GD Gerês vence Troféu Disciplina

Ao obter um brilhante 11º lugar, com 37 pontos, na Divisão de Honra do campeonato distrital de Braga, prova que disputou pela primeira vez no seu historial, o Grupo Desportivo do Gerês, além de conseguir a manutenção nesse escalão, foi também o vencedor do Troféu Disciplina na época de 2011/2012, como corolário do bom comportamento em campo da sua equipa, com menos cartões amarelos e vermelhos. Um notável feito do clube geresiano que nos apraz registar e saudamos vivamente.

21º aniversário da Vila

No próximo dia 16 de Junho, a Vila do Gerês vai comemorar o seu 21º aniversário, com o seguinte programa:

9h00: entrada da Banda Musical de Carvalheira que percorrerá as principais artérias da vila; 10h30, concentração das entidades convidadas e população junto à Capela da Padroeira, S.ta Eufémia, seguindo-se o hastear da bandeira da vila ao som do Hino do Gerês; 11h00, Eucaristia Solene; 12h30, almoço-convívio no Centro de Animação Termal.

Vezeira recebida festivamente



Com um programa alargado em relação ao habitual, a tradição da Vezeira das freguesias do Vilar da Veiga e Rio Caldo foi comemorada, este ano, de 9 a 13 do corrente mês, estando patente ao longo desses dias uma exposição sobre essa prática ancestral no auditório Prof. Dr. Emídio Ribeiro, no Centro de Animação Termal. Realizaram-se também percursos pedestre de visita ao trajecto da Vezeira, debate sobre o tema "Áreas Protegidas - fauna, flora, pastorícia, turismo e as gentes"; passeio pedestre com visita a dois currais do percurso da Vezeira, tertúlia acerca da Vezeira do Vilar da Veiga, com documentário e relatos de alguns pastores, animação com música ao vivo e concertinas; e no dia 13, passagem do gado pelo centro da Vila do Gerês, prova gastronómica, concertinas e cantares ao desafio, actuação do Rancho Folclórico de Paradela, chega de bois e actuação do Grupo "Cantares do Minho", de Amares.

Campo da Pereira

As condições atmosféricas adversas não permitiram, nas últimas semanas, o avanço dos trabalhos finais de colocação de relva sintética que, na opinião dos técnicos, deverão necessitar de mais 3 semanas.

Como, entretanto o campeonato da Divisão de Honra da A F Braga já encerrou, o mais certo é que a inauguração do relvado sintético será adiada para o início da próxima temporada.

D. Alice Veloso Dias de Oliveira Moura

MISSA DO 12.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO



piedoso acto.

Vila do Gerês, 20 de Maio de 2012

A Família

A família vem, por este meio, participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que, no próximo dia 31 do corrente, 5ª feira, pelas 16,00 horas, será celebrada na Capela de S.ta Eufémia, na Vila do Gerês, a Eucaristia do 12º aniversário do falecimento da sua ente querida, desde já agradecendo a todas as pessoas que se dignem participar nesse

Rio Caldo

Autarquia sabe investir

Num tempo de grandes restrições económicas como aquele que estamos a atravessar, há que saber, mais do que nunca, gerir os recursos financeiros, sobretudo, como é o caso, quando eles são já por natureza exíguos. Poupar é, na actual conjuntura, a palavra de ordem não só para os serviços públicos como também para o sector privado, tamanhos são os encargos a suportar por uns e outros.

Ora a Junta da Freguesia de Rio Caldo, ao adquirir recentemente, uma moderna e funcional máquina retroescavadora mostrou que está consciente de que, como noutros tempos o nosso povo dizia, "no poupar é que está o ganho", sabendo investir num equipamento hoje em dia imprescindível para a sua normal actividade e do qual irá, com o tempo, recuperar a verba agora dispendida, não tendo de suportar mais despesas com a aquisição desses serviços senão na manutenção dessa máquina.



Trata-se, sem dúvida, de uma mais valia indispensável para os serviços de limpeza e arranjos de caminhos florestais e baldios, assim como das bermas das estradas desta freguesia.

Entretanto, estão prestes a iniciar-se os trabalhos de recuperação e restauro do telhado do edifício da sede da nossa Junta de Freguesia, os quais já foram adjudicados à empresa vencedora do concurso. Continuam também os trabalhos de limpeza das manchas florestais e baldios da freguesia com vistas à prevenção contra os incêndios de má memória.

Cá por casa...

No passado dia 27 de Abril, faleceu no Hospital de Braga, vindo a sepultar no cemitério desta freguesia, o sr. Manuel Abreu, de 87 anos, antigo guarda florestal. No mesmo hospital, faleceram no dia 25 de Abril, o sr. Domingos Pereira de Sousa, de 53 anos, e no dia 6 deste mês, a sra. Maria de Jesus Miranda, de 83 anos, também sepultados no nosso cemitério. Que descansem em paz!

Futsal lança equipa de Seniores



Depois da equipa de Juniores, como já noticiámos, ter assegurado um honroso 3º lugar no campeonato distrital da modalidade, face a clubes de maior gabarito, também a equipa de Iniciados se classificou num brilhante 2º lugar no campeonato distrital da AF Braga, ao bater o Gualtar por 7-0, obtendo o total de 38 pontos, apenas a 7 dos 45 conquistados pelo vencedor, a formação da Jorge Antunes.

Dados os êxitos obtidos nestes primeiros anos de actividade, o Grupo Desportivo, Recreativo e Cultural de Rio Caldo vai apostar, na próxima época, nos primeiros atletas do clube, que este ano disputaram brilhantemente o campeonato no escalão de Juniores, constituindo uma equipa no escalão de seniores, dando assim, continuidade à evolução na formação desses atletas.

Ainda no âmbito da margem de progressão que o Futsal está a registar nesta freguesia, assinala-se que o GDRC de Rio Caldo irá lançar também, na próxima época, uma equipa de Infantis, alicerçada na equipa de Iniciados deste ano. O que saúda efusivamente.

Centro Social aumenta camas

O Director do Centro Distrital da Segurança Social de Braga, acompanhado da Directora da Acção Social, visitaram, no dia 16 do corrente mês, as instalações do Centro Social e Paroquial desta freguesia, tendo constatado a boa conservação e qualidade das mesmas, além da excelente paisagem que delas se avista sobre a albufeira da Caniçada.

Aqueles responsáveis aconselharam a direcção do Centro Social a pedir o aumento de mais duas camas, visto que existem 5 quartos individuais, dois dos quais com uma área superior a 16 m², podendo passar a quartos duplos. Sendo assim, a capacidade deste Centro passará de 18 para 20 camas.

No mesmo dia, aquelas individualidades visitaram também os Centros Sociais de Souto, Chorense, Moimenta, Vilar, Covide e Valdosende.

Vilar da Veiga

Águas do Alqueirão aprovadas

Através da Portaria nº 115/2012, de 27 de Abril, o Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território estabeleceu o regime jurídico de identificação, gestão, monitorização e classificação da qualidade das águas balneares e de prestação de informação ao público sobre as mesmas águas, considerando como águas balneares interiores para o corrente ano as da praia do Alqueirão, nesta freguesia, tal como as da albufeira do Ermal, em Vieira do Minho, entre outras.

É, sem dúvida, uma boa notícia para os habituais frequentadores dessas praias fluviais que vêem agora reconhecida superiormente a qualidade dessas águas. Resta que as respectivas infraestruturas de apoio não tardem a ser implementadas.

Já tivemos farmácia...

Conforme os nossos leitores eventualmente interessados poderão constatar na rubrica "Gerês antigo", publicada na página 9, segundo o testemunho do cientista alemão Johann Link, que no Verão de 1798 passou quatro semanas a estudar a Serra do Gerês, vindo para esse efeito propositadamente da Alemanha, seu país de origem, o Vilar da Veiga, nessa altura, era o celeiro do Gerês, inclusivamente possuía uma farmácia onde os aqistas de então se abasteciam dos medicamentos para as suas maleitas do fígado e não só, talvez porque até a essa época as termas do Gerês só eram habitadas durante os meses do período balnear que então decorria entre os meses de Junho (S. João) e Setembro (S. Miguel).

Festa em honra de S.to António

Mantendo uma secular tradição, o Vilar da Veiga vai homenagear o seu padroeiro, S.to António, nos próximos dias 16 e 17 de Junho com um programa que, na hora em que encerramos a presente edição, ainda não estava totalmente definido.

PICHELARIA LOUREIRO	AQUECIMENTO CENTRAL
	AR CONDICIONADO
	ASPIRAÇÃO CENTRAL
	ENERGIA SOLAR
	RECUPERAD. DE CALOR
	REGA AUTOMÁTICA
CORREDOURA - TERRAS DE BOURO TEL./FAX: 253 352 115 TLM.: 969 043 759	
	SANITÁRIOS



Restaurante Vale do Homem

de *Silvestre José da Silva Pinheiro*

- Casamentos
- Baptizados
- Convívios
- Reuniões de Empresas

Ao Jantar das 6.as feiras:

Bolo caseiro com sardinhas

ou carne de porco cozido em forno de lenha

TELEF. 253 324 731 - BICO - 4720 AMARES

TALHO CENTRAL DE RENDUFE

- DE -

Oliveira e Silva, Lda.

Carnes Verdes e Salgadas
de qualidade superior
Charcutaria com fumados caseiros

Rendufe - Telefone 253 311 306 - 4720 AMARES

AS MINAS DOS CARRIS NA SERRA DO GERÊS (1941-1992)

5 - Disputas mineiras e poder local (1942)

Conforme ficou dito no capítulo anterior, entre julho de 1942 e fevereiro de 1943 intervieram as mais diversas autoridades políticas, militares, administrativas e eclesiásticas locais na disputa pela mina Salto do Lobo, reflexo de uma política de guerra assumida pelo governo português. A procura e a posse de concessões mineiras determinou um arranjo nos poderes políticos e institucionais locais que confundiu muitos que agiram de boa-fé e ingenuamente. Foi um tempo perturbador de uma vivência rural encaixada na pacatez da Serra do Gerês.

No meio de grandes pressões e manobras, dois campos se confrontaram: os adeptos de Domingos da Silva e os adeptos de José Maria Gonçalves de Freitas e Abílio Gonçalves Barroso que passaram o tempo a dirimir a "metafísica" da localização geográfica da mina do Salto do Lobo como se isso fosse o verdadeiro problema. Deste modo, em 10/7/1942 os membros da Junta Guilherme Augusto Jorge e António Tomás Antunes e o Regedor Domingos Carneiro da freguesia do Covelo do Gerês - Montalegre atestam "pela sua honra" a favor de José Maria Gonçalves de Freitas. Da mesma forma o fazem a favor do mesmo, em 16/7/1942, os membros da Junta de Freguesia de Santa Marinha de Ferral - Montalegre (presidente José Maria de Miranda e vogais Manuel Afonso Barroso e Aníbal Martins Ferreira).

Em 4/8/1942 Luiz Azevedo Sá Fernandes, Engenheiro Chefe da Circunscrição Mineira do Norte, e Manuel Virgínio Ferreira Camarinhas, agente técnico de engenharia de minas, procederam à demarcação da mina Salto do Lobo requerida por Domingos da Silva, assinando também o auto o «Tenente João Canêdo como representante da firma concessionária.» Em 19/8/1942 José Maria Gonçalves de Freitas solicita ao Engenheiro Diretor Geral de Minas e Serviços Geológicos a anulação daquela demarcação. Em 12/9/1942 a firma Domingos da Silva Limitada solicita ao Ministro da Economia «alvará de concessão de acordo com o preceituado na legislação mineira».

Em 15/9/1942 o presidente da Junta de Freguesia de Covelo do Gerês - Montalegre, Júlio Cândido dos Santos, declara que recusou a «oferta de algumas centenas de escudos» para atestar a favor

de José Maria Gonçalves de Freitas tendo posto, segundo um requerimento da firma Domingos da Silva datado de ?/9/1942, «em sério risco - e com razão - a integridade das costelas do mandatário do Senhor Freitas». Com o mesmo alinhamento favorável a Domingos da Silva, outras declarações, entre 15/9/1942 e 19/9/1942, surgem: pároco de Santa Marinha de Ferral - Montalegre (padre Domingos Dias de Azevedo Ribeiro); pároco de Outeiro - Montalegre (padre Agrepino Gonçalves Pereira); Junta de Freguesia de Cabril - Montalegre (presidente António Luís Macedo e vogais Domingos José Martins Pereira e Manuel António Pires); regedor da freguesia de Cabril - Montalegre (José Maria de Miranda); comandantes dos postos da Guarda Fiscal de Sirvoselo (Manuel Ribeiro - soldado n.º 202/1358), Chélo (José Maria Machado - 2.º cabo n.º 60/3265) e Cabril (Manuel Maria? Carneiro? - 1.º cabo n.º 327/1588); presidente (José Maria Dias do Canto) e vogais (Domingos Dias Martins e Domingos Gonçalves) da Junta da freguesia de Outeiro - Montalegre; lavradores da freguesia de Cabril (Domingos Afonso, António José Ferreira, Bento José Martins Pereira, João Batista Dias e Álvaro Afonso Alves); regedor da freguesia de Santa Marinha de Ferral - Montalegre (João da Fonseca); pároco de Cabril - Montalegre (padre António Gonçalves Martins); Junta de Freguesia de Santa Marinha de Ferral - Montalegre (presidente José Maria de Miranda e vogais Manuel Afonso Barroso e Aníbal Martins Ferreira), corrigindo a declaração que haviam feito em 16/7/1942.

Estaria neste alinhamento de posições favoráveis a Domingos da Silva, face visível dos interesses alemães, a mão do poder central por via do Presidente da Câmara de Mon-

talegre? Estariam Salazar, uma boa parte do governo e uma parte da Igreja Católica numa posição de contenção do comunismo vindo da União Soviética através do reforço da posição alemã e virando as costas aos Estados Unidos e ao Atlântico?

Sentindo-se apoiada, a firma Domingos da Silva, em setembro de 1942, solicita que se mantenha a demarcação já feita pelos técnicos da Direção Geral de Minas e Serviços Geológicos e que seja autorizada a iniciar os trabalhos de exploração. Segundo um Relatório de Reconhecimento e Demarcação da mina "Salto do Lobo" do Engenheiro Chefe da Circunscrição Mineira do Norte, datado de 20/10/1942, a exploração far-se-ia a céu aberto e sendo a condições de acesso «[...] difficilimas e apenas por caminhos de pé posto, desde as faldas da serra até á concessão. Das faldas da serra até á povoação de Covelães, pode o minério ser transportado em carros de bois, seguindo depois em camionete por uma estrada municipal até Montalegre onde fica ligado à rede do país. Tem também acesso para a estrada florestal que partindo do Gerês converge para Leste, mas da qual dista mais de 30 km. [...] O jazigo está todo assente em granito, que dum modo geral se apresenta rijo e difficilmente desagregável, fazendo parte do maciço eruptivo do Gerês. [...] Julgamos que só os aluviões deverão ser explorados e segundo as informações colhidas, a mineralização deve ser entre 4 a 6kg por tonelada. [...] Julgamos suficiente o capital de 25.000\$00 indicado para início de lavra. [...] [Nota manuscrita de margem:] Está em condições de se passar alvará. [...] Passe-se alvará 25/3/1943.»

Amaro Carvalho
da Silva

Os ninhos...

Omês de Maio tem em si um encanto especial, uma magia que nos não deixa indiferentes aos acontecimentos da natureza. Os ninhos por exemplo são um desses fenómenos ao mesmo tempo sofisticados e simples que as avezinhas na Primavera de cada ano constroem por todo o lado, escondendo-os na folhagem multicolor da paisagem da curiosidade nem sempre bem intencionada dos homens e sobretudo dos outros inimigos cujo fim é só destruir e matar.

Quem é que ao deparar súbita e inesperadamente com um destes ninhos, com irrequietos passarinhos ainda implumes ou já prontos a voar, jamais sentiu invadi-lo um como que êxtase ou arroubamento que o fez ali mesmo cair de joelhos como se fosse numa capelinha ao ar livre e dar graças ao Céu pelo privilégio único de ter podido contemplar na Terra um tal espectáculo de ternura animal!

Se algum leitor sentir necessidade de aumentar os seus conhecimentos sobre ninhos, recomendamos-lhe leitura mais avançada e sobretudo mais completa, visto a informação que aqui se vai dar ser limitada. Com efeito, os ninhos vão ser abordados aqui numa perspectiva em que praticamente não são necessários termos técnicos ou análises de carácter científico, e sem a preocupação de sermos profundos ou completos no que afirmamos ou negamos.

Antes de mais, convém lembrar que não são apenas as aves que fazem ninho, mas igualmente os répteis. Os peixes também se reproduzem por ovos, mas estes não são incubados em ninhos, mas desovados pela fêmea na água (desova). O macho é obviamente o que efectua a fertilização dos ovos, que varia conforme a espécie dos peixes.

Deixemo-nos por agora destas questões laterais e voltemos ao miolo do assunto, concentrando-nos nos ninhos das nossas aldeias rurais, se possível naquelas mais afastadas dos centros urbanos que, obviamente, não constituem o habitat ideal para a maioria da passerada. E com um pouco de romantismo, contemplemos os ninhos do passado, que fizeram e Deus queira que façam ainda sorrir e sonhar muitas crianças e continuem a ser tema frequente de belas criações de poetas e músicos, que se não cansam de cantar e louvar os ninhos e os passarinhos que neles nasceram. Destacámos intencionalmente os ninhos do passado como mais representativos, porque na verdade houve desde então uma grande evolução no ambiente, neste caso muito desfavorável aos passarinhos dos nossos dias, que por isso mesmo são agora em menor número e também fazem menos ninhos.

Os ninhos em geral são construídos de pequenos ramos, ervas e outros materiais; depois há certas espécies de aves que os forram com penas arrancadas do próprio corpo. Os ninhos não são obviamente todos iguais, mas variam em tamanho, forma e materiais de que são construídos. Cada espécie tem a sua maneira muito própria de fazer o ninho; assim um ninho de águia não tem nada a ver com um ninho de carriça, nem um de melro se assemelha a um de poupa ou de pelicano; todos

são ninhos mas todos são diferentes. A propósito, não sabiam que há quem faça colecção de ninhos e de ovos?

Eu ainda me lembro do grande interesse que em pequeno me davam os ninhos. Encontrar um ninho escondido entre os arbustos dum valado ou nos buracos dos socos era como sair-nos a sorte grande na lotaria. Uma alegria imensa e profunda nos inundava então a alma, e ainda mal tínhamos começado a senti-la e já um dilema preocupante nos dilacerava o espírito sobre se deveríamos guardar o segredo ou revelá-lo pelo menos aos nossos irmãos e amigos mais chegados. Quase sempre éramos incapazes de nos manter calados por muito tempo, pois parece que quanto mais esforço fazíamos para ocultar e esconder mais os gestos e palavras nos traíam denunciando o que em nós se escondia. E assim, dentro de poucos dias ou mesmo horas, toda a garotada da aldeia sabia onde havia mais um ninho para visitar.

Os pássaros, guiados pelo instinto de protecção da espécie, escolhem o local que lhes parece mais apropriado para fazerem o ninho, tendo em conta todos os factores favoráveis ao bem estar e sucesso da futura ninhada, entre os quais se conta como primordial a segurança contra os inimigos. Para o conseguir servem-se muito da camuflagem para esconder o ninho e ao mesmo tempo despistar quem quer que seja que ande à procura dele.

Quanto ao tempo de incubação dos ovos, isto é, para os filhos começarem a nascer, isso varia com cada espécie, mas a média para esta passerada pequena não vai além dos onze dias. Sublinhe-se, contudo, que este tempo de incubação é ininterrupto, ou seja, que um deles, a fêmea ou o macho, tem de estar sempre a cobrir e a aquecer os ovos com o calor do seu corpo.

Uma última palavra sobre a privacidade de que os passarinhos precisam para melhor desempenhar a sua missão de pais. Os animais, especialmente nos momentos de acasalar e criar os filhos, necessitam de privacidade comparável à dos seres humanos. Os passarinhos quando se apercebem de que algum estranho se aproxima numa forma suspeita do ninho, mostram-se irrequietos e furiosos, e num ritual comum a quase todas as espécies, tentam afastar o intruso de se aproximar do ninho, saltando nervosamente de ramo para ramo, sempre com os olhos a segui-lo, barafustando ruidosamente, acometendo contra ele com investidas ousadas para o picar.

Se as violações da privacidade são graves e feitas durante a construção do ninho ou a incubação dos ovos o casal fica tão ofendido que frequentemente abandona tudo e vai fazê-lo noutra local. Por vezes, chegam ao extremo de abandonarem o ninho já com passarinhos. É o que chamam «desertar» ou «desconfiar.» Trata-se de casos relativamente raros, mas muito tristes, porque alguém desumano e cruel fere tão gravemente os sentimentos mais profundos e íntimos daqueles pais que se vêem obrigados a renunciar aos seus filhos inocentes e entrega-los á morte, transformando assim os últimos capítulos numa linda história de amor em tragédia ensanguentada.

José Cosme

Lobios

Letras Galegas

O Dia das Letras Galegas (17 de Maio) de este ano foi dedicado ao jurista, político galeguista, empresário e também ensaísta e poeta, Valentin Paz Andrade (Pontevedra 1898 Vigo 1987).

A figura de Paz Andrade, sempre sobressaiu como exemplo de compromisso com o país, nas diversas facetas, tanto no âmbito político e empresarial como no literário. Advogado, director de jornais como "Galicia" e "El Pueblo Gallego", duas grandes referências culturais do galeguismo da época, político comprometido durante a República faltaram-lhe poucos votos para ser deputado em 1931-, foi senador por Pontevedra nas primeiras Cortes democráticas. Admirador de Castelao, que foi quem mais influenciou na sua obra literária, foi desterrado durante as primeiras décadas da ditadura de Franco e detido várias vezes por ajudar a fugir intelectuais galeguistas e defender presos condenados.

Foi ainda um dos impulsores da primeira grande multinacional galega, Pescanova, da qual foi vice-presidente. Fez parte da Geração de 1925, e foi eleito membro da Real Academia Espanhola em 1964.

Rádio Riocaldo

Um grupo de jovens estudantes, naturais ou com raízes na freguesia de Riocaldo (Lobios), com ideais e aspirações de adultos, criou, recentemente, uma emissora de rádio, a *Rádio Riocaldo*, que emite na frequência 103.7 da FM.

A emissora está instalada no lugar de Vilameã e começou nestes dias a sua navegação pelas ondas, de momento com um conteúdo eminentemente musical e num horário reduzido que se limita aos fins-de-semana, que é quando os seus componentes, por razões de estudo, têm tempo livre para dedicar-lhe. A área de cobertura da emissora, em princípio, também está limitada aos concelhos de Lobios e Entrimo, chegando ainda a uma parte de Muiños assim como a uma franja fronteiriça com Portugal.

PLABALI

Vai para dois anos que um grupo de pessoas que muito quer a esta região e para tentar que, pelo menos, não desapareça o pouco que ainda fica, criou a *Plataforma Para o Desenvolvimento Social e Natural Sostibel da Baixa Limia* (PLABALI). Neste momento, a Associação já conta com estatutos aprovados e o colectivo que assinou a acta fundacional é de umas trinta pessoas, aguardando que nos próximos meses chegue a rondar a centena de associados.

Os objectivos mais imediatos desta colectividade são: O Parque Empresarial comarcal nas imediações de Santa Comba; os Chãos e Hermille; a via rápida (N-540) Vereia-Lindoso e apoiar a sua continuação até Ponte da Barca; a contaminação no rio Lima; e a contribuição da barragem de Lindoso na economia dos concelhos de Lobios e Entrimo; a preocupação pelo Parque Baixa Limia-Xurés e as suas actuações nos concelhos da comarca; bem como a criação de um Parque Comarcal de Bombeiros.

Para adquirir a condição de sócio é necessário contactar com a direcção (www.plataformabaixa.limia.com), deixar os dados pessoais e pagar a quota anual de 10 euros. De seguida, poder-se-à recolher o cartão identificativo da condição de associado.

Estrada Celanova - Madalena

No passado dia 12 de Abril, um intenso debate se reistou na comissão do Parlamento da Galiza, quando o socialista Pablo Lopez Vidal acusou a Xunta de "paralizar" a execução do segundo troço da melhoria da estrada OU-540 de Celanova até a fronteira da Madalena, onde se incluíam as variantes de Vereia e Bande.

A directora da Agência Galega de Infraestruturas, Ethel Vazquez, reiterou o compromisso da Xunta de finalizar ainda este ano o primeiro troço de 15 quilómetros, correspondente à auto-estrada Ourense-Celanova, que se encontra na actualidade a 67% da sua execução. Mas, no referente ao segundo troço da discórdia, apenas comentou que "está na planificação da Conselheria". E, ainda que se trate de uma obra que estava aprovada e orçamentada, como não mencionou qualquer prazo nem verba económica para a mesma, faz pensar que tais obras poderão ficar lá para as Calendas gregas...

Mãos que se encontram

São as tuas mãos e a minha mão,
Que passam dum para o outro,
Este sentimento estranho, forte e louco,
Que sempre existiu no teu e no meu coração.

Mãos que se juntam e se acariciam,
E que num prolongado momento,
Com muita dificuldade balbuciam,
Toda a intensidade do nosso sentimento.

São mãos que ao se apertar,
Dizem de mansinho pra nós dois,
Que agora, sempre e depois,
Não querem nunca mais se afastar.

As nossas mãos são como as nossas vidas,
Muitas dificuldades terão ainda que enfrentar,
Mas nossas mãos ficarão sempre unidas,
E só a nossa morte as conseguirá separar.

A. Baltasar

Neve

1
Brancura tanta lá fora,
Será que tenha nevado?
Abro a porta sem demora,
E constato desde a aurora
Neve no chão e telhado.

2
Há silêncio, há magia.
Meus olhos fitam beleza.
Noite quisera ser dia,
Semeou, com ousadia,
Alvura na Natureza

3
Serão polvilhos de lua,
Ou bocadinhos de velas,
Espuma que a falua,
Deixa na areia e recua,
Sob o brilhar das estrelas.

Idalina B.C.



RÁDIO ALTO AVE
91.6 FM
VIEIRA DO MINHO

Em directo consigo,
porque você está primeiro

Telef. 253 647 077 / 253 647 755 - Fax 253 648 599

Residencial do Rita

de - Joaquim Mourão e Maria Alcina

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à Cina, Bife à Jack, Vitela Assada

Outros pratos regionais e internacionais

Telef. 253 391 164

Rio Caldo - 4845 GERÊS

Comércio SABELA

(Antigo Comércio Silva)

Se vem à Espanha,
faça aqui as suas compras...

Rio Caldo . LOBIOS Telef. 0034 988 448 208

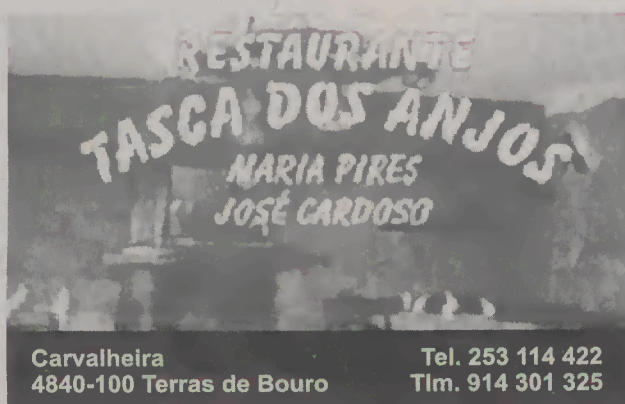
Construções Calcedónia, Lda.

de Carreira e Filhos

Construção, reconstrução e acabamentos

Freitas - Covide
4840-080 Terras de Bouro

Telef. 253 357 009
Tlm. 962 658 740



Carvalheira
4840-100 Terras de Bouro

Tel. 253 114 422
Tlm. 914 301 325

E. Hoteleira Bastos Ribeiro, Lda.

www.casinhasdogeres.com

Adega do Ramalho
Assureira, n.º 21 - 4845-064 Gerês

Casinhãs do Gerês
Rua Miguel Torga, CCI 102 - 4845-063 Gerês

Contactos: 253 391 336 / 253 105 151

Questões de Língua Portuguesa (5)

O Diabo e os eufemismos ou os eufemismos de diabo



AGOSTINHO DOMINGUES

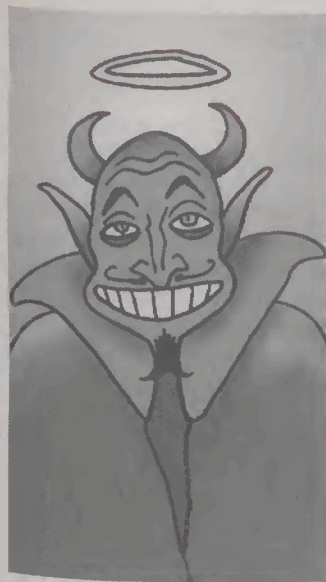
"E penso: tudo o que durante séculos, tão cuidadosamente construímos para nos afastar da nossa animalidade, tudo o que a linguagem recobriu com metáforas e eufemismos (o colo, o rosto, a cintura) num instante se converte na sua nua e crua substância: a carne, o sangue, o osso."

(Mia Couto, *A confissão da leoa*, 2012, pp. 213-214)

Tendemos a disfarçar com nomes bonitos a feia realidade. É o recurso aos chamados eufemismos. *Eufemismo* significa etimologicamente "um modo de bem dizer", a partir do prefixo grego *eu-*, presente em palavras como *euforia*, *eufonia*, *eucaristia* e *eutanásia*. Na origem do recurso aos eufemismos, como diz Rodrigues Lapa, está o sentimento das conveniências sociais que nos leva a atenuar a dureza e a franqueza de certas expressões evocativas de imagens grosseiras ou desagradáveis.

O eufemismo é a face oposta do disfemismo. Dizer: "o meu amigo deixou-nos", em vez de "morreu", é um modo eufemístico de falar. Disfemismos de morrer ou falecer são expressões grosseiras como "esticar o pernil" ou "bater a bota".

O mesmo R. Lapa mostra a importância dos eufemismos na destrinça dos estratos sociais. Assim, um homem do povo pode "roubar", enquanto dum rico se dirá, por exemplo, que "desvia fundos"; uma pessoa humilde "embebeda-se" ou "toma a carraspana" (disfemismo), mas o fidalgo "excede-se na bebida". O povo assinala a desigualdade social no provérbio: "Quem rouba um pão é ladrão; quem rouba um milhão é barão".



Fecunda fonte de eufemismos é o Diabo. Importa começar por esclarecer que o uso de letra maiúscula pressupõe a sua existência, como adversário de Deus, como princípio explicativo do Mal ou como simples produto do imaginário dos povos. Na nossa linguagem familiar escrevemos com minúscula: "Que diabo, só a mim me acontecem estas coisas!". Na

liturgia do Baptismo continuamos a renunciar ao Diabo, assim lhe atribuindo uma personalidade. Segundo os estudiosos, a crença no Demónio ou Diabo vem da Mesopotâmia. Daí terá penetrado no mundo judaico, donde se transmitiu à crença cristã. Jesus de Nazaré exerceu o exorcismo, isto é, curou doentes considerados possessos do Diabo. Os exegetas bíblicos discutem se Jesus acreditava mesmo no Diabo ou se apenas usava a linguagem própria do seu meio cultural.

O Diabo causa terror a muita gente. Se querem exprimir um sentimento de aversão para com ele, chamam-lhe nomes feios, como "cornudo" (disfemismo).

Mas só os mais corajosos se atrevem a insultá-lo. Mais normal é designá-lo por expressões divertidas como "mafarrico" ou por eufemismos como *dianho* e *diacho*. Assim se oculta o Diabo, como outras realidades cruas designadas por termos de grosseiro calão passam despercebidas em "fogo!", "poça!" e "carago!".

O escritor José Saramago, cujas convicções ateístas são bem conhecidas, na sua vasta obra romanesca tinha forçosamente de se confrontar com o Diabo. É que este é figura dominante na cultura portuguesa. Nos Evangelhos encontrou referências abundantes ao Diabo. Um dos episódios evangélicos que mais o devem ter divertido é o do homem endemoninhado, pois o refere em vários romances, da cidade de Gerasa ou de Gadara. Em vez de um demónio são muitos: uns mil! Expulsos por Jesus de Nazaré, entram numa vara de porcos, os quais se precipitam no mar. O narrador saramaguiano interroga-se: quem terá pago os porcos aos legítimos proprietários?

Sem o Diabo, a Literatura Portuguesa ficaria privada de grandes obras que nele se inspiraram. Basta citar *O Auto da Alma*, os *Autos das Barcas* e o *Auto da Feira*, excelentes obras de Gil Vicente. Os diabos vicentinos dão lições a altos dignitários da Corte e da Igreja, incluindo reis e papas.

João Lobo, brilhante escritor da nossa região, acaba de lançar um novo livro de contos - *O Voo do Noitibó* -, onde o Diabo figura ora como protagonista (no conto "Belzebu") ou é eufemisticamente invocado na conversação. No conto "O Zina", tanto surge designado como diabo (com minúscula) como sob as formas eufemísticas de *mafarrico*, *dianho* e *diacho*. Avanço alguns exemplos.

"O povo fugia do Zina como o mafarrico da cruz".

Referindo-se ao seu cão perdigueiro, o Zina diz que "o alma do diacho tece tais façanhas que a todos deixa de goelas abertas". E logo acrescenta: "O dianho do animal não parece o que é".

Negando o roubo praticado, uma astuta camponesa jura pelas almas familiares que não viu "o diabo da perdiz".

Por sua vez, o conto "Belzebu" humaniza a figura do Diabo, que, encarnando num cabrito, sofre as agruras da sua condição mortal. É um outro modo de eufemizar a tenebrosa figura de Satanás. Pela imaginação, os artistas recriam e transfiguram a realidade. Já Gil Vicente, no "Auto da Alma" faz do Diabo um progressista, que atribui ao corpo e aos prazeres quotidianos o devido valor. É um Diabo renascentista, nascido duma visão antropocêntrica, em contraste com a alienação religiosa medieval.

Na comunicação humana, desde a conversação corrente à expressão artística, o Diabo é "senhor" dum vasto império. Directamente designado ou sob a forma expressiva de eufemismos e disfemismos, acreditando na sua existência real ou acolhendo-o do imaginário colectivo, com ele temos de conviver... na linguagem.

REPETIU-SE O 25 DE ABRIL

Quando já é difícil trazer novidade às comemorações do 25 de Abril, a Assembleia Municipal de Amares reeditou mais uma edição, que se pautou por muitas ideias inspiradas pela circunstância política e social da atualidade. Apesar da chuva torrencial, foi içada a bandeira e tocado o Hino Nacional pela Banda de Santa Maria de Bouro. A Banda, regida por Vidal Santos, deu o concerto, sem esquecer a música de Abril. Também o Coral da APEA, dirigido por Filomena Araújo, brindou a assistência com novas harmonias. A sessão de discursos foi aberta com um poema à liberdade lido por Conceição Machado, em nome do Partido Popular. Martinho Braga, representando o PSD, questionou a presença de Portugal na Europa e um projeto europeu que deve estabelecer harmonia entre o equilíbrio financeiro e o Estado Social. A manutenção do Serviço Nacional de Saúde e o desenvolvimento da Educação são valores preponderantes a ter em conta, enquanto se luta contra a degradação da Justiça.



O Estado de Direito, justo e eficiente, não pode permitir-se atrofiar o Poder Local. O rigor e a exigência não devem pôr em causa a história e a tradição. Portugal precisa de líderes, de capitães dos tempos novos.

Sofia Raquel Sousa, em nome do PS, referiu ser sintomática a ausência dos capitães de Abril nas comemorações deste ano. A situação de fome no país é a maior humilhação, acompanhada da falta de liberdade, de emprego e de esperança. Perante o abismo que se acentua entre ricos e pobres, a Europa promove o controlo e a repressão a favor dos mais poderosos. Os discursos vazios já só propõem a abdicação de direitos adquiridos. É preciso acreditar nos jovens e criar medidas para a sua fixação no Concelho. São necessárias palavras de esperança que ajudem a reconstruir a liberdade, sem esquecer que a vida também se faz de sonhos. Pedro Costa, foi porta voz do Movimento Amares Primeiro. Sublinhou a má utilização dos direitos democráticos, contando a história do menino Tiago, de dez anos. Os direitos e os deveres, a indignação, a riqueza e a pobreza foram questionados à maneira de uma criança que tem vontade de perguntar ao avô o que será a democracia.

José Barbosa, Presidente da Câmara, lembrou o desalento e a crispação dos Capitães de Abril. Os tempos são outros, as conquistas a fazer são as mesmas. Ao Poder Local permite-se uma intervenção cada vez maior, mas retiram-se-lhe os meios. Chamado a assumir novas responsabilidades, não pode ser o bode expiatório da crise. A colaboração com parceiros sociais, sejam eles empresas, a Igreja ou as associações pode ser fundamental, em vez de se baixarem os braços. O momento atual reclama uma contínua e atenta intervenção das autarquias para se protegerem os direitos e a dignidade dos cidadãos. O presidente da Assembleia Municipal criticou o facto de nos termos sentado à sombra da democracia, adquirindo o supérfluo com o dinheiro que não era nosso. Mudámos muito, mas em muitos casos para pior. A necessidade de sobrevivência leva à imigração tardia. Também os jovens fogem, levando com eles o capital de ciência adquirido. O aprofundamento dos direitos sociais volta a ser lembrado no Abril que se repete.

Adelino Domingues

★ **BH** Baltazar Hotel

Esmeradas instalações

Serviço de restaurante regional

ABERTO TODO O ANO

Rua Eng.º José Lagrifa Mendes • 4845-067 VILA DO GERÊS
Telefs. 253 391 131 - 253 392 058 • Fax: 253 392 057

PADARIA UNIVERSAL

de *António José Fernandes*

Esmerado fabrico de pão e produtos afins

Fabrico próprio de pastelaria variada

Especialidade em Bolo Rei

Largo do Terreiro • Telefs. 253 371 125 / 253 371 346 • Bouro - Amares

Mudanças na Europa

Realizaram-se, no passado dia 6 de Maio, dois actos eleitorais extremamente importantes na Europa. Se é verdade que tenho esperança e confiança no rumo que a França vai tomar, também é verdade que prevejo um futuro ainda mais negro e incerto para a Grécia.

O resultado das presidenciais francesas não surpreende. A grave crise financeira e económica deixou algumas marcas em Sarkozy e o seu estilo patético de governar fez o resto. A vitória foi entregue de bandeja a François Hollande, tornando-se, assim, o primeiro presidente socialista desde **François Mitterrand**.

O "presidente normal", como se chegou a apresentar, enfrentará uma missão espinhosa e a batata que tem nas mãos pode queimar: a França apresentou um défice de 5,2% no ano passado, a dívida pública está no caminho dos 90% do PIB e a taxa de desemprego já ultrapassou os 10%...

Depois de tantas medidas lançadas durante a campanha, como criar 60 mil empregos na educação, quero acreditar que as mesmas não vão ficar na gaveta. Eu, pelo menos, não me esquecerei que prometeu apostar no crescimento económico e no emprego, enfraquecendo a austeridade.

A dupla "Merkozy" foi desfeita, para alegria de muitos, e agora aguarda-se com ansiedade a reorientação do eixo "franco-alemão". É certo que as boas relações entre os dois países são vitais para a estabilidade na Europa, mas também é certo que não podem continuar a liderar obsessivamente a União Europeia. O caminho da arrogância e da prepotência chegará ao fim se o novo presidente francês fizer praticamente o oposto do seu antecessor.

Facilmente se vê que Merkel não gostou nada deste resultado eleitoral. A chanceler alemã treme sempre que Hollande fala, por exemplo, em "eurobonds" e na intenção de renegociar o Tratado Orçamental Europeu. Com a França a virar-se para o crescimento, conforme

aponta Mario Draghi, presidente do Banco Central Europeu (BCE), e com a Alemanha concentrada implacavelmente na austeridade, terão de existir cedências para se atingir o indispensável equilíbrio.

Em relação à Grécia, pode-se dizer que o caldo está entornado. A pulverização de votos nas eleições legislativas castigou os partidos que assinaram o acordo com a "troika" e que estão no poder há 37 anos, a Nova Democracia (conservadores) e o PASOK (socialistas), levando a uma subida vertiginosa e perigosa dos partidos da extrema-esquerda e da direita. A situação já estava tremendamente difícil, agora tornou-se mais explosiva.

O país helénico está afundado numa grave crise e a maioria dos cidadãos é contra a austeridade da "troika", não lhes perdoando o corte duro nos salários dos trabalhadores, o despedimento de milhares de funcionários públicos, o aumento brutal de impostos, etc., etc.

As tentativas de formar uma coligação para governar o país esbarram-se nos eurocéticos e extremistas que crescem como cogumelos. Acredito plenamente que vamos ter novas eleições no próximo mês, contudo, caso se confirmem as sondagens que indicam um reforço do número de votos da extrema-esquerda, a situação ainda vai ficar pior.

Não vejo solução de governabilidade na Grécia e coloco mesmo a hipótese de saída do país da Zona Euro. Perante este possível cenário, o risco de efeito dominó assusta-me profundamente.



FILIPE DE OLIVEIRA

www.filipe-de-oliveira.blogspot.com

SER SOLIDÁRIO

Maria Olívia Palhares

O 25 de Abril e o 1º de Maio

Ainda ecoam nos nossos ouvidos a letra e música das muitas canções de intervenção interpretadas pela voz inconfundível do nosso muito querido e saudoso José Afonso - uma referência entre outros - alusivas a duas datas que ainda há pouco celebrámos: O 25 de Abril e o 1º de Maio, dois marcos incontornáveis e indelévels na história da nossa democracia.

Recordar o 25 de Abril nunca é de mais sobretudo para os mais jovens a quem esta data pouco ou nada lhes diz e as escolas pouco ou nenhum esforço fazem no sentido de lhes explicarem que tudo quanto agora usufruem foi fruto de muitas e duras lutas travadas pelos seus pais e avós que viveram num clima de medo, de opressão, de falta de esclarecimento, de analfabetismo. Os Capitães de Abril pensam que dos ideais daquela madrugada, infelizmente, já muito pouco ou nada resta pois ao longo destes trinta e oito anos tem sido feito um ataque sistemático ao estado social, com uma total desestabilização das conquistas de Abril! Mas o fim da guerra colonial, com tantos mortos, tantos estropiados, tantos traumatizados com esse massacre, ninguém poderá apagar da nossa memória!

O 1º de Maio evoca a luta que consagrou as oito horas de trabalho nesse dia sangrento de 1886, em Chicago, luta que deu origem a que, a partir de então, essa data fosse consagrada mundialmente como o Dia do Trabalhador. No tempo da "velha senhora" era um dia a esquecer, fortemente reprimido pela polícia, pois não interessava que os trabalhadores conhecessem os seus direitos, apenas cumprissem os seus deveres de trabalhar de sol a sol, com ordenados de miséria, "mudos e quedos" pois estava em risco a sua liberdade.

No 1º de Maio deste ano, enquanto muitos trabalhadores festejavam esta data, reivindicando mais uma vez os seus direitos, num clima de paz, de amizade e franco convívio, outros trabalhadores tal a corrida desenfreada de milhares de pessoas, muitas delas também trabalhadores, que irromperam portas adentro de um hipermercado na ânsia de encher as suas despensas dado o desconto que se verificava nesse dia! Só a muito pouca formação cívica, a deficiente consciência política e sobretudo a ânsia do lucro desenfreado estiveram na base desta monumental operação de "marketing" nessa data tão especial! Os patrões dessa gigantesca cadeia de hipermercados, sem olhar a meios para atingir os fins, (corria nas redes sociais um apelo para nada se gastar nesse hipermercado desde que se verificou a deslocalização da sua sede para a Holanda) serviram-se do medo dos seus funcionários receosos com a ameaça do despedimento e do desemprego e do fraco poder de compra das pessoas e lançaram a polémica promoção que já é conhecida como a promoção do caos e da vergonha!

A continuar assim, e, se não fizermos um esforço no sentido de valorizar, dignificar, respeitar e festejar estes dois dias tão importantes para todos nós, não nos admiremos que estes dois feriados sejam retirados do calendário tal como já tentam fazer com o 1º de Dezembro e o 5 de Outubro, também elas duas datas tão simbólicas e tão significativas da História de Portugal!

Ponto de Vista

O país que definha

Em as "Farpas", de Ramalho Ortigão, curiosamente parte delas escritas no Gerês, no local onde hoje existe o denominado "Banco do Ramalho, na Assureira, era dito, em Maio de 1875 que "o país perdeu a inteligência, a consciência moral. Os costumes estão dissolvidos, as consciências em debanda, os caracteres corrompidos. A classe média abate-se progressivamente na imbecilidade e na inércia. O povo está na miséria. Ninguém crê na honestidade dos homens públicos. Alguns agiotas felizes exploram. O tédio invadiu as almas. A ruína económica cresce. O pequeno comércio definha. A indústria diminui. O Estado é considerado na sua acção fiscal como um ladrão e tratado como um inimigo".

Esta transcrição está muito actual. Com uma recessão profunda, estagnação económica, famílias em desespero, endividamento, desemprego em níveis de 15%, as exportações a decrescer, quebras sociais, diminuição do rendimento e consequentemente do consumo privado um desânimo total, mais acentuado na função pública, como sendo o "bombo da festa" e culpado de toda esta quase falência estatal.

Aparecem os finórios com ostentação de riqueza e valor para reconhecimento social e poder. A economia não é uma ciência exacta, por conseguinte impossível de patronizar, Aonde estava entidade coordenadora/reguladora - o Estado - para preservar a racionalidade, pois o seu papel de autoridade política e administrativa que lhe permite proibir, promover, encorajar e desencorajar determinadas acções? O Estado poderia prevenir uma crise de sobre endividamento impondo regras mais apertadas à concessão de crédito.

Há um ramo da economia - a Economia do bem-estar - para corrigir o livre funcionamento do mercado. O Estado enterra 8000 milhões de euros no BPN e vende por 40 milhões, negócios ruins e sacrifício para os mesmos, para o trabalho e impostos!

As tão apregoadas gourduras do Estado que políticas

de austeridade foram aplicadas? Alternativas ao desenvolvimento económico, ao emprego, à equidade social cada vez maior entre ricos e pobres foi a essência do 25 de Abril? Aonde está a bravura e o combate dos verdadeiros democratas ou defensores do povo oprimido?

À parte e ao suicídio que alastram, o Governo quer esconder os números. A pobreza em Portugal está em valores horrendos e não está pior em virtude da esmola da pensão social com que a segurança social contribui. Como contraste aos escandalosos desfalques descarados, as despesas fabulosas com estudos, assessorias, auto-estradas que não correspondem às necessidades reconhecidas, encobrem administrações ruins ao longo dos anos.

A delapidação dos dinheiros públicos em todos os governos. Para a honra da Nação é preciso luz e que os culpados sejam punidos, porque o Código Penal não é só para os desgraçados que furtam pão, mas para os corruptos e corruptores que andam em grande opulência e exibicionismo.

Uma Nação em que se estabelece impunidade para os grandes ladrões é uma Nação perdida. O político tem como dever servir bem o seu povo com equidade, justiça social e igualdade de oportunidades.

Francisco Sá Carneiro tinha orgulho em que o seu partido defendesse a construção de uma sociedade socialista em liberdade, chamou à ideologia do seu partido "social democracia portuguesa". Tinha carisma, nada que se pareça com os rotineiros políticos de hoje. Tinha uma grande capacidade e liderança. Em democracia não se discrimina, não se exclui, não se privilegia e não se divide as pessoas entre os próximos do poder em que tudo é permitido e os outros a quem é aplicada a "lei de ferro".

A. Lopes de Almeida

RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo

Manuel Magalhães Ribeiro

ESPECIALIDADES:

Peixe sempre fresco

Carnes diversas

Telef. 252 684 975 • Telm.: 962 862 971
R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim

Continuação da pág. 16

António Baltasar, desertor da Guerra Colonial:

NA SUÉCIA FOMOS BEM RECEBIDOS

Entretanto, o Amaro Santa Comba, então porteiro da Pensão Baltasar, foi levar-nos aos Carris um bom almoço, cuja ementa ainda recordo: umas tripas à moda do Porto, acompanhadas por rojões à moda do Minho, regados com um excelente vinho verde. O Carlos Batoca, já nessa altura a viver em Lobios, previamente contactado, foi lá ter connosco e levou-nos até Orense, onde nos instalou numa pensão, deunos de jantar, comprou-nos os bilhetes para o autocarro até Paris e ainda arranhou uma merenda para todos os seis elementos, para comermos durante a viagem. Claro que lhe pagámos tudo isso, mas duvido que ele tenha tido algum lucro com essa ajuda que nos deu. Foi por pura amizade.

Depois de uma breve perturbação na fronteira franco espanhola, que foi resolvida a nosso contento, lá chegámos a Paris, onde estivemos umas semanas. A hipótese de irmos para a Suécia apareceu como uma surpresa em forma de um amigo de um elemento do nosso grupo que estava na "Cidade Luz" para se encontrar com os pais. Ele falou-nos na Suécia como alternativa válida dado que apoiava os movimentos de libertação das nossas colónias. Perante tal desafio, lá fomos para a Suécia no dia 11 de Setembro de 1970, onde fomos muito bem recebidos. Conseguimos imediatamente uma bolsa de estudo para estudarmos a língua sueca durante seis meses e, depois, para acabarmos os nossos cursos de engenharia.

Quando chegou a Revolução do 25 de Abril, faltava-me um exame e a tese final para acabar o meu curso de engenharia electrotécnica, pelo que decidi não regressar a Portugal antes de concluir tudo isso.

- E nesses quatro anos de "exílio", digamos assim, não chegaste a vir a Portugal? Constou-se,

nessa altura, que através de Espanha, virias até à Portela do Homem para aí te encontrares, em segredo, com os teus pais...

- Também não é verdade. Eu sabia bem que, dadas as boas relações existentes entre os governos de Franco e de Marcelo Caetano, se viesse ao país

Militar e pelo facto também de que, como se costuma dizer, "uma bala faz um buraco no peito, mas nas costas faz um buraco"... Certo é que, depois da nossa chegada à Suécia, houve alguém que quis justificar essa deserção por uma tomada de consciência política, uma atitude

começaram por dizer à minha mãe que eu estava lá, num quarto ao lado, preso por andar a pôr bombas em Portugal. Claro que ela não acreditou nessa jogada suja, dizendo-lhes que tinham escolhido o dia errado pois ela tinha falado comigo ao telefone no dia anterior. Perguntaram-lhe também se achava que eu estava arrependido do que tinha feito e se estaria disposto a regressar a Portugal, ao que ela respondeu que eu lhe tinha dito que estava arrependido de não ter ficado na Suécia em 1968, ano em que visitei aquele país pela primeira vez.

Não posso esquecer, porém, que a PIDE esteve sempre com os olhos postos em mim e disso foi exemplo aquela cena caricata que redundou num verdadeiro fracasso para eles precisamente no dia do casamento da minha irmã Ninita com o Vítor Gonzalez, realizado no santuário de S. Bento da Porta Aberta. Como o almoço era na Pensão Baltasar, os noivos, familiares e convidados quando se dirigiam para o Gerês, ao atravessarem a Ponte de Rio Caldo foram surpreendidos por uma brigada dessa polícia que os mandou parar, obrigaram as pessoas a sair dos automóveis e passaram estes a "pente fino", na mira de me apanharem escondido algures numa dessas viaturas. Mas eu estava na Suécia nesse dia e, por isso, saiu-lhes, mais uma vez, "o tiro pela culatra"....

A.M.



Os desertores na Serra do Gerês, sendo o Toneca Baltasar o 1º, de pé, à esquerda

vizinho logo a Guarda Civil se encarregaria de me prender e me recambiar para Portugal. Por isso, só depois do 25 de Abril é que vim cá, apesar de não mais ter visto o meu pai, falecido no dia 1 de Maio de 1971, como sabes.

Continuei na Suécia, terminei a minha formação académica e depois quis adquirir alguma experiência profissional. Tive a sorte de, entretanto, conseguir trabalhos de sonho - durante 25 anos fui o responsável pelo desenvolvimento do mercado do ramo electro-técnico na América Latina bem remunerados e com muitas viagens pelo que fui ficando, lá constituí família e conseguindo cada vez mais experiência profissional, até me reformar em 2010.

- Voltando às razões da tua deserção, será que não terão existido razões de índole política a provocar-la?

- A deserção de todos nós foi principalmente motivada pelo tratamento que recebemos depois da nossa saída da Academia

com a qual não concordo. Durante as nossas discussões, essa tomada de posição nunca foi ventilada. Ninguém estava disposto a arriscar a vida por uma causa inglória e de antemão perdida.

- E a tua família não foi alvo de qualquer represália ou perseguição por parte da PIDE?

- Desde a minha saída de Portugal e até ao 25 de Abril, a PIDE incomodou a minha mãe uma vez em que lhe pediram para que ela fosse à Rua António Maria Cardoso para um interrogatório. Os agentes dessa polícia de má memória para os portugueses

Pagamento de Assinaturas

Renovaram, ultimamente, as suas assinaturas:

2012 - Silvia Schot (Holanda); António Silva Alves, Iva Maria Vieira Monteiro (Suíça); Maria de Lourdes Pereira de Sousa (20€- Almada); Eugénio José Pereira Barbosa (Lisboa); José Maria Dias Martins (Porto); Joaquim Álvaro Maia (Maia); Rosa Isabel Dias Marques Pinto Baldaia (Póvoa de Varzim); António Pereira Carvalho Santos (Trofa); Maria da Conceição Martins Fernandes (Ponte da Barca); Maria Adelaide Loureiro Araújo, Maria Luísa Gonçalves Pereira, Maria Rita Vieira da Silva (Braga); Eugénio Jesus Fernandes (Amares); Abel Gonçalves Fernandes, Arnaldo Carmo Pessoa Amaro, Manuel Martins Rodrigues (Terras de Bouro); José António Costa Teixeira, José Alberto Silva Branco, José Silvério Santos Landeira, Lino Brás Gonçalves, Maria Elvira Silva Lopes (Gerês);

2013 - Filomena Carvalho Silva (Holanda); João Carlos Soares Silva (35 € - Andorra); Raul Porfírio Silva Fernandes (VN Famalicão); Manuel José Ribeiro Costa (Gerês);



Desporto Regional

Campeonatos da AF Braga Divisão de Honra

28ª: Terras de Bouro, 2 - Vieira, 1; Porto d'Ave, 1 - Gerês, 0; Forjães, 0 - Prado, 0. 29ª: Gerês, 1 - Martim, 0; Vieira, 2 - Forjães, 1; Ruivanense, 0 - Terras de Bouro, 0; Prado, 0 - Porto d'Ave, 0. 30ª: Taipas, 2 - Gerês, 1; Terras de Bouro, 0 - S.ta Eulália, 2; Porto d'Ave, 1 - Vieira, 0; Martim, 2 - Prado, 1.

Classificação Final: 1º, S.ta Eulália, 64 pontos; 5º, Prado, 45; 10º, Vieira, 38; 11º, Gerês, 37; 15º, Terras de Bouro, 28. **Sobe à III Divisão Nacional:** S.ta Eulália. **Descem à I Divisão Distrital:** Ruivanense, Martim, Terras de Bouro e Águias da Graça.

I Divisão Distrital

Série A - 27ª: Celeirós, 6 - E. Figueiredo, 0. 28ª: E. Figueiredo, 3 - Louro, 1. 29ª: Carreira, 1 - E. Figueiredo, 3; 30ª: E. Figueiredo, 2 - Tadmim, 3.

Classificação Final: 1º, Ninense, 72; 7º, E. Figueiredo, 46. **Sobem à Divisão de Honra Ninense e Celeirós.** **Descem à II Distrital:** Antas, Sequeirense, MJ Póvoa e Palmeiras.

Série B - 27ª: Guilhofrei, 1 - Antime, 1. 28ª: Campelos, 2 - Guilhofrei, 0. 29ª: Guilhofrei, 4 - Fermilense, 2. 30ª: S.to Adrião, 2 - Guilhofrei, 1.

Classificação Final: 1º, Brito, 68; 14º, Guilhofrei, 29. **Sobem à I Distrital Brito e Pica.** **Descem à II Distrital:** Pedralva, Guilhofrei, Alvite e Este.

II Divisão Distrital

Série A - 27ª: CD Amares, 1 - Brufe, 1; Delães, 2 - Caldelas, 0. 28ª: Caldelas, 1 - Arnoso, 1; Mouquim, 4 - CD Amares, 2. 29ª: Gondifelos, 7 - CD Amares, 0; Operário, 2 - Caldelas, 2. 30ª: Caldelas, 1 - Ucha, 2; CD Amares, 0 - Delães, 9.

Classificação Final: 1º, Lanhas, 68; 5º, Caldelas, 57; 15º, CD Amares, 20. **Sobem à I Distrital Lanhas e Roriz.**

Série B - 25ª: Mosteiro, 1 - Realense, 0. 26ª: Sobreposta, 0 - Mosteiro, 0. 27ª: Mosteiro, 1 - Arentim, 4. 28ª: Peões, 2 - Mosteiro, 1.

Classificação Final: 1º, Dumiense, 72; 11º, Mosteiro, 32. **Sobem à I Distrital Dumiense e Panoense.**

Taça AF Braga

Meias finais: Terras de Bouro - Taipas; Celeirós - Forjães (20/5). **Final:** 3/6, em Barcelos.

III Divisão Nacional

Série A - Fase da subida: 5ª: Vilaverdense, 2 - Sta. Maria, 1; Joane, 4 - Vianense, 0; Bragança, 1 - Maria da Fonte, 1. 6ª: Vilaverdense, 2 - Vianense, 1; Sta. Maria, 1 - Maria da Fonte, 1; Joane, 0 - Bragança, 1. 7ª: Bragança, 3 - Vilaverdense, 1; Maria da Fonte, 1 - Joane, 1; Vianense, 0 - S.ta Maria, 1. 8ª: Vilaverdense, 0 - Joane, 0; S.ta Maria, 1 - Bragança, 1; Vianense, 1 - Maria da Fonte, 1.

Classificação: 1ª, Joane, 36; 2ª, S.ta Maria, 33; 3ª, Vilaverdense, 32; 4ª, Bragança, 30; 5ª, Vianense, 27; 6ª, Maria da Fonte, 22.

Fase da manutenção: 5ª: Amares, 3 - Marinhãs, 5; Fão, 0 - Esposende, 1; Melgacense, 2 - Cerveira, 1. 6ª: Amares, 3 - Cerveira, 2; Melgacense, 5 - Fão, 1; Marinhãs, 3 - Esposende, 0. 7ª: Fão, 0 - Amares, 4; Esposende, 2 - Melgacense, 2; Cerveira, 1 - Marinhãs, 2. 8ª: Amares, 1 - Melgacense, 2; Marinhãs, 2 - Fão, 0; Cerveira, 0 - Esposende, 0.

Classificação: 1º, Marinhãs, 30; 2º, Melgacense, 27; 3º, Esposende, 27; 4º, Amares, 23; 5º, Fão, 16; 6º, Cerveira, 13.

Futsal - I Divisão Distrital

27ª: Delães, 4 - Rio Homem, 2; Futsal Celorico, 10 - Vieira Futsal, 2; Caldelas, 2 - Apulienses, 6. 28ª: Caldelas, 5 - Guardizela, 5; Rio Homem, 3 - Priscos, 5; Vieira Futsal, 3 - Cabeçudense, 5. 29ª: Rio Homem, 3 - Guardizela, 5; Delães, 4 - Vieira Futsal, 4; AEIPCA, 1 - Caldelas, 1. 30ª: Covense, 6 - Rio Homem, 3; Vieira Futsal, 0 - Priscos, 3; Caldelas, 5 - S.to Tirso, 7.

Classificação Final: 1º, Cabeçudense, 81; 10º, Vieira Futsal, 41; 11º, Caldelas, 31; 16º, Rio Homem, 11.

Juniores

Apuramento de Campeão - 9ª: Rio Caldo, 10 - Nun' Álvares, 3. 10ª: Contacto, 1 - Rio Caldo, 2.

Classificação Final: 3º, Rio Caldo, 14.

Campeonato do Inatel - Taça Fundação

16ª: Lírios do Gerês, 2 - Esporões, 1. 17ª: Lírios do Gerês, 2 - Sete Fontes, 2.

Classificação Final: 5º, Lírios do Gerês, 28.

Dito

Jaime Soares
Presidente da Liga dos Bombeiros

"A Protecção Civil é uma estrutura ultrapassada, burguesa e elitista que precisa de ser desengordurada e levar uma vassourada. O problema dos bombeiros está na organização da Autoridade Nacional da Protecção Civil, sob chancela do Governo."

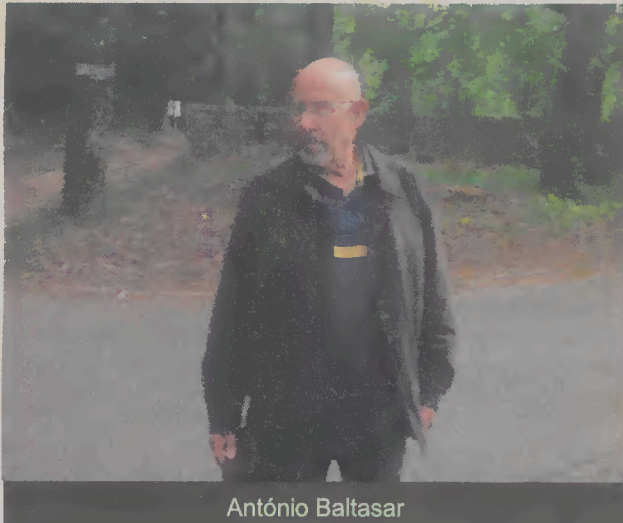
Na RTP 1

António Baltasar, desertor da Guerra Colonial:

NÃO FUGI DE AVIÃO MAS A SALTO PELOS CARRIS

Anível nacional, e um pouco por toda a parte, foram inúmeras e diversificadas as iniciativas memoriais organizadas por ocasião do 50º aniversário do deflagrar da Guerra Colonial Portuguesa nas então “provincias ultramarinas” de Angola, Moçambique e Guiné (1961-1974). Foram, sem dúvida, treze anos de uma autêntica tragédia nacional, destroçando por completo largos milhares de jovens promissores, em plena pujança das suas vidas, não só pela interrupção das suas carreiras profissionais, pela morte precoce de alguns milhares deles (8.289), como também pelas marcas indeléveis que a muitos desses jovens tão sanguinolenta guerra provocou: 15.507 vítimas com deficiência física ou mental permanente.

Face a uma guerra fortemente apoiada pela comunidade internacional, a Portugal não restava qualquer margem de manobra perante a força indomável dos movimentos de independência africana, ansiosos da sua libertação do jugo colonial de cerca de cinco séculos. Era, na verdade, uma “guerra inglória e de antemão perdida” aquela que se travou nas antigas colónias portuguesas de África. Como tal, não seria de admirar que, entre os muitos jovens militares portugueses mobilizados para combater em terras africanas, não foram poucos os que se negaram a participar em tal farsa, ainda que a consequente deserção lhes valesse a perseguição, a calúnia e a infâmia por parte da polícia secreta de então (PIDE), ávida em fazer retaliação pelas suas próprias mãos, como, aliás, era seu triste apanágio.



António Baltasar

Entre os desertores dessa famigerada causa nacional, conta-se o geresiano António Baltasar Carmo e Silva - mais vulgarmente entre nós conhecido por Toneca Baltasar, nosso dedicado colaborador - um jovem alferes então recentemente formado na Academia Militar e cuja história da sua retirada estratégica dos quadros dos oficiais do exército português, nas vésperas da sua mobilização para combater em Moçambique, achamos interessante recordar para memória futura. Até porque sobre ela correm ainda algumas versões na sua terra natal que não correspondem minimamente à verdade dos factos, como oportunamente se verá.

Nascido no Gerês em Dezembro de 1942, o Toneca é filho dos antigos proprietários da Pensão Baltasar, António Baltasar da Silva e da Professora D. Pátria Livre do Carmo,

tendo frequentado o ensino primário na então Escola Masculina do Gerês, daí prosseguindo os seus estudos no Liceu Sá de Miranda, em Braga. Concluídos os seus estudos secundários, em 19 de Outubro de 1961 entrou para a Academia Militar, nessa altura instalada na Amadora, onde permaneceu durante dois anos. Daí seguiria para o centro de Lisboa, nas instalações da Rua Gomes Freire, aí concluindo os terceiro e quarto anos do curso de oficial do exército. Em Outubro de 1965, transitou para o Instituto Superior Técnico tendo em vista a conclusão do curso de Engenharia Electrotécnica.

- **Perante um futuro tão promissor, que motivos terão contribuído para que tomasses tão drástica decisão de abandonar a tua carreira militar, praticamente logo**

no seu início?

- Bastante cedo, depois da minha entrada na Academia Militar, eu já sabia que não queria ser militar toda a minha vida. Continuí porque os estudos eram suportados pelo Estado e os meus pais não eram ricos. Quando estava com o curso quase completo, fiz um requerimento ao Ministro do Exército a solicitar a minha passagem para a vida civil, comprometendo-me a indemnizar a Fazenda Nacional pelos meus custos ao longo do curso. Isso estava previsto na lei e eu cumpria-a a 100 por cento.

Por mera coincidência, na mesma semana em que eu pedi para passar a ser civil, 22 colegas do meu curso solicitaram a mesma coisa, o que deixou o então Ministro do Exército bastante agastado, dando quase a impressão de que, para ele, só era bom cidadão quem fosse militar. Foi então que uma grande parte desses meus colegas que queriam ser civis foram novamente reclassificados na especialidade de Atiradores de Infantaria, para a qual não dispúnhamos de qualquer formação e seriam todos mobilizados para as colónias. Uma atitude absolutamente irresponsável e descabida, pois faziam-nos responsáveis pelas vidas dos soldados de um pelotão sem termos sido preparados para esse tipo de funções.

Simultaneamente, fomos todos colocados num

quartel de Mafra e uma perseguição implacável começou contra todos nós. Tudo isso nos provocou um sentimento de revolta e a deserção começou a esboçar-se pouco tempo depois. Após termos passado por vários quartéis, fomos novamente reunidos no quartel das Caldas da Rainha, onde os nossos planos foram discutidos mais em detalhe e um grupo de dez oficiais decidiu não ir para a guerra colonial. Quando, porém, chegou a hora da decisão final, um deles arrependeu-se e tal grupo ficou reduzido a nove elementos.

- **Foi então que, segundo o que, na altura, se fez constar entre nós, esse grupo de oficiais, entre os quais estavas incluído, desertou para a Suécia num avião alegadamente raptado à Força Aérea?**

- Isso não corresponde minimamente à verdade. A nossa deserção não se fez em nenhum avião, mas a partir do Gerês, em direcção à Espanha. Tal aconteceu no dia 23 de Agosto de 1970. Nesse dia de manhã, encontrei-me com cinco elementos do referido grupo, mais um aspirante que nos quis acompanhar, num local previamente acordado da Avenida Central, em Braga, de lá fomos todos em direcção aos Carris, num “Ford Galaxi” de meu pai, que levava oito pessoas sentadas à vontade.

• Continua na pág. 15



As “bocas” do Geresão

- Então, amigalhoto, já arranjaste a tal vara de marmeleiro?...

- Já, homem. Está a secar.

- Fazes bem. Mas tem cuidado com o que pensas fazer com ela...

- Tem calma, pá. Está tudo sob controle.

- Oxalá que sim. Porque se não estiver, poderás “dar um tiro nos pés”...

- Claro, pá. Infelizmente, não falta a quem dar umas valentes “bordoadas”...

- Estás mau, hoje!...

- Não vejo outro remédio. Anda tudo a fazer que faz, carregando de impostos e mais impostos a quem (ainda) trabalha ou descontou para a reforma.

- Mas não são eles, pá. É a troika quem manda...

- Ora, ora! Onde isso já se viu? Por este andar, vão chupar-nos até aos ossos! Só pode...

- Mesmo assim, não falta por aí quem venda o que não tem.

- Sim, sim, pá. Isto agora está para os oportunistas e golpistas. Nada mais.

- Não te esqueças que já não é novo o dito popular segundo o qual: “quem cabritos vende e cabras não tem, dalgum lado lhes vem”...

- É isso mesmo, pá. Cada vez há mais cabritos e menos cabras. Mas, tal como os chapéus, “cabrões há muitos”...

Repórter Alfa

Ao correr da pena...

Durante muitos anos, senão até séculos, desde que começaram a funcionar, os tribunais e respectivos agentes judiciais que gravitam na sua esfera, foram símbolos e exemplos intocáveis de isenção, honestidade e seriedade para todos quantos a eles sentiam necessidade de aceder no âmbito da justiça.

Todos nós sabemos, infelizmente, que hoje em dia, e por mais que se pretenda apregoar o contrário, não é bem assim.

Ainda há dias, a grande imprensa relatava um caso paradigmático de uma jovem advogada ter sido identificada, em Braga, por, juntamente com o seu namorado, andar envolvida em vários assaltos a lojas de ouro e a casas no Vale do Ave. Outros casos semelhantes, envolvendo igualmente profissionais do foro, se têm vindo a registar, com certa frequência, no nosso país, como que a comprovar que, na verdade, e sem que tomemos “a nuvem por Juno”, o descabro nesse sector vital para a credibilidade institucional e para a democracia, atingiu dimensões de todo em todo inimagináveis até há bem poucos anos atrás.

Reconhecendo embora que “uma andorinha não faz a Primavera” e que, até prova em contrário, a classe dos advogados, de um modo em geral, é honrada e digna de crédito, não deixam de ser, no mínimo, preocupantes as notícias sobre o envolvimento de advogados no crime, com as consequentes ilações negativas que, inevita-

velmente, daí advirão para a tradicional imagem de uma classe que se exige e requer cem por cento impoluta e acima de toda e qualquer suspeita.

Para o combativo Bastonário da Ordem dos Advogados, o amarantino Marinho e Pinto, tais casos poderão ficar a dever-se ao facto da advocacia, de há 20 anos a esta parte, se ter massificado, passando de 6 mil para cerca de 28 mil o número de juristas em Portugal, o que, na verdade, é exagerado para o mercado que temos. É que, de acordo ainda com Marinho e Pinto, e tal como está a suceder em muitas outras áreas profissionais em que o excesso da oferta se apresenta cada vez mais incontroável, lançando milhares de jovens licenciados no desemprego, “as pessoas vão para a advocacia e pensam que arranjam logo emprego. Mas não há trabalho para os quase 28 mil advogados existentes. E face a este panorama, sem trabalho, é de admitir que alguns advogados, com formação menos sólida, possam descambar para o crime”.

O que, evidentemente, se lamenta e reprova. Veementemente.

Olho Vivo

